

ORGANIZADORES

Flávio Luiz de Castro Freitas

Luciano da Silva Façanha

Ronaldo Barros Sodré

XVII ENCONTRO HUMANÍSTICO D A U F M A

CIÊNCIAS, HUMANIDADES E RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA

E-BOOK



EDUFMA

EBOOK DO
XVII ENCONTRO HUMANÍSTICO DA UFMA
Ciências, Humanidades e Reconstrução Democrática

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Superintendente de Comunicação e Eventos Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Conselho Editorial Prof. Dr. Antônio Alexandre Isídio Cardoso
Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni
Prof. Dr. André da Silva Freires
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Diana Rocha da Silva
Profa. Dra. Gisélia Brito dos Santos
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues
Prof. Dr. Felipe Barbosa Ribeiro
Profa. Dra. Maria Aurea Lira Feitosa
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas
Bibliotecária Dra. Suênia Oliveira Mendes
Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ORGANIZADORES
Flávio Luiz de Castro Freitas
Luciano da Silva Façanha
Ronaldo Barros Sodré

XVII Encontro Humanístico da UFMA

***Ciências, Humanidades e Reconstrução Democrática – UFMA –
2023***

E-BOOK



São Luís

EDUFMA
2023

Copyright © 2023 by EDUFMA

Revisão Flávio Luiz de Castro Freitas
Sansão Hortegal Neto

Projeto Gráfico Sansão Hortegal Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro Humanístico (17.:2023:São Luís).

E-book do XVII Encontro Humanístico da UFMA: Ciências, Humanidades e
Reconstrução Democrática [recurso eletrônico] / Flávio Luiz de Castro Freitas, Luciano da
Silva Façanha e Ronaldo Barros Sodré (orgs.). — São Luís: EDUFMA, 2023.

4906p.

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5363-335-3

1. Ciência Humanas-Encontro Científico-Educação Superior. I. Freitas, Flávio Luiz de
Castro. II. Façanha, Luciano da Silva. III. Sodré, Ronaldo Barros. IV. Título.

CDD 001.42

CDU 378:001(812.1)

Ficha Catalográfica elaborada pela Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)-UFMA

Bibliotecário: Wilton Cerveira Marques CRB13/567 Mat. SIApe 1675653

Produzido no Brasil [2023]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste e-book pode ser reproduzida, armazenada
em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio,
eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão dos autores.

EDUFMA | Editora da UFMA

Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

APRESENTAÇÃO

Realizado pelo Núcleo de Humanidades em parceria com o Centro de Ciências Humanas (CCH), o Encontro Humanístico da UFMA tem possibilitado ao longo dos anos a abertura de espaços que ampliem o diálogo e possibilitem a divulgação de trabalhos e pesquisas nas diferentes áreas das Ciências Humanas. Em sua primeira edição, no ano de 1999, o Encontro foi concebido enquanto um evento de porte regional. A partir de 2008, toma projeção nacional, com o alcance de cerca de 1.700 participantes, se consolidando como um dos maiores eventos acadêmicos realizado no Maranhão até então.

O Encontro Humanístico tem mantido o cuidado de preservar a identidade do Centro de Ciências Humanas, tanto do ponto de vista acadêmico quanto cultural. Neste sentido, exposições e apresentações artísticas permeiam diversos espaços e momentos do evento, dando voz a artistas e estudantes locais e valorizando produções culturais maranhenses.

Durante o Encontro, as atividades rotineiras do CCH são interrompidas, possibilitando a participação maciça da comunidade acadêmica deste Centro, que se mobiliza significativamente para participar e receber conferencistas, pesquisadores(as) e estudantes de diversas instituições brasileiras. O CCH se transforma em um amplo espaço onde as Ciências Humanas se encontram – por meio de apresentações de pesquisas e outros trabalhos; conferências; palestras; mesas redondas; minicursos; apresentações e vivências artísticas; dentre outras atividades.

No decorrer de suas 17 edições, o Encontro contou com a participação de renomados pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa do Brasil como UERJ, UFF, UFMA, UEMA, UFRRJ, UFPB, UNB, UNICAMP, UFPA, PUC-Minas, UNESP, e FUNAI, bem como de conferencistas internacionais de países como Alemanha, Porto Rico, Portugal e Espanha.

As temáticas propostas nos Encontros sempre buscaram favorecer o diálogo entre as diferentes áreas do campo das Ciências Humanas, fato que tem contribuído para o aumento do interesse tanto dos membros da instituição promotora (UFMA), quanto daqueles provenientes de outras instituições do Maranhão e do Brasil. Temas como “Identidades”; “Linguagens”; “Diversidade”; “Patrimônio, Memória e Contemporaneidade”; “Multiculturalismo”; “Novas Perspectivas Em Ciências Humanas”; e “Ciências Humanas Em Movimento”, se estabeleceram como eixos norteadores de Encontros passados. Neste ano de 2023, o tema escolhido para guiar a proposta e estruturação do XVII Encontro Humanístico é: “Ciências, Humanidades e Reconstrução Democrática”.

O Encontro Humanístico pretende vincular-se como um importante evento acadêmico da Universidade Federal do Maranhão-UFMA e demonstrar sua expressividade na realidade brasileira e internacionalmente. A contribuição do evento para difusão e transferência do conhecimento será feita por meio de publicação e divulgação dos resultados em artigos científicos nos Anais do evento conforme solicitado em edital.

Boa leitura a todos e todas!

SUMÁRIO

EIXO 1 - EPISTEMOLOGIAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....45

A ARQUEOGENEALOGIA DISCURSIVA FOUCAULTIANA COMO ANALÍTICA DOS EXERCÍCIOS DISCIPLINADORES DO SUJEITO-POPULAÇÃO46

*Eduardo Victor Lopes Cunha
Ilza do Socorro Galvão Cutrim*

A ARTE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PESQUISA56

Vinícius Souza de Azevedo

A CARTOGRAFIA DELEUZIANA COMO MÉTODO FILOSÓFICO DA DIFERENÇA..74

*Brenda dos Santos Menezes
Flávio Luiz de Castro Freitas*

A CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS SEGUNDO “AS PALAVRAS E AS COISAS” DE FOUCAULT.....85

*Leonice da Conceição Pinheiro Silva
Luis Carlos Serra Amorim Filho
Flávio Luiz de Castro Freitas*

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO INTELECTUAL DOS ADOLESCENTES NO ENSINO96

*José Ernando Santos Pereira
Isabel Cristina Costa Freire*

A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A PROPOSTA EPISTEMOLÓGICA HUSSERLIANA112

*Maria Fernanda Gabrielly de Jesus Santos Costa
Jean Marlos Pinheiro Borba*

A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MARANHENSE123

*Amanda Salles de E. G. Acruchi
Gustavo Mesquita de Souza
Jaíne de Cássia do Nascimento
Paulo Ricardo Martins de Souza
Ronaldo Barros Sodrê*

A HERMENEUTICA EM PAUL RICOEUR: UMA ANÁLISE SEGUNDO A OBRA *TEMPO E NARRATIVA*145

*Itasuan Antonio Pires Ferreira
Rita de Cássia Oliveira*

A LEI UNIVERSAL EM IMMANUEL KANT152

*Maria Terezane dos Santos da Silva
Maria Olília Serra*

ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM PAULO FREIRE: MOVIMENTO CONSTANTE DE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO165

*Ana Gicélia do Nascimento Sousa
Maria Núbia Barbosa Bonfim
Itacira Mouzinho Lima Monteles
Nelcyleide de Jesus Pedrozo*

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA EM IGNACIO RANGEL.....	175
<i>Laura Renata Aprígio da Silva</i> <i>Antonio Paulino da Sousa</i> <i>Raquel da Costa Leite Sousa Fróes</i> <i>Raniery Raiany Silva Flores</i>	
COLONIALIDADE NO TERRITÓRIO EPISTÊMICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	186
<i>Heloisa Helena da Silva Ferreira</i> <i>Aurismar Ferreira de Sousa</i> <i>Leandro Wallysson Belfort Araújo</i> <i>Raimunda Nonata da Silva Machado</i>	
COMPROMISSO SOCIAL: A INDISPENSABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PSICOLOGIA DECOLONIAL.....	200
<i>Zaira F. de Oliveira Ramos</i> <i>Jadson Ramos e Sousa Santos</i>	
CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA ACERCA DOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL	212
<i>Natamias Lopes de Lima</i>	
FILOSOFIA E LITERATURA: APROXIMAÇÃO ENTRE ARTE E REALIDADE NO ROMANCE FILOSÓFICO JÚLIA OU A NOVA HELOÍSA.....	227
<i>Etienne Santos Costa</i> <i>Luciano da Silva Façanha</i>	
FLORESTAN FERNANDES E O MARXISMO	236
<i>Nicole Raiane Rodrigues Moraes</i> <i>Bráulio Roberto de Castro Loureiro</i>	
GEOGRAFICIDADE E ALTERIDADE EM “O ROSTO”, DE VALTER HUGO MÃE	254
<i>Delcyanne Kathlen Silva Lima</i> <i>Márcia Manir Miguel Feitosa</i>	
O ÁPEIRON COMO O PRINCÍPIO DE TODAS AS COISAS - O CONTRAPONTO METAFÍSICO À MATERIALIDADE DA ÁGUA.....	266
<i>Matheus Costa Rodrigues</i> <i>Ivan Jorge Sousa Pessoa</i>	
O CONCEITO DE PULSÃO DE MORTE NO TEXTO ALÉM DO PRINCÍPIO DE PRAZER DE FREUD.....	278
<i>Izac Muniz Matos Júnior</i> <i>Daniel Viana de Carvalho</i> <i>Flávio Luiz de Castro Freitas</i>	
O LUGAR EPISTÊMICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REPRESENTAÇÕES DE SABERES EM DISPUTA.....	298
<i>Idecires dos Santos Laurindo</i> <i>Márcia Gírlene Macedo Veras Dublante</i> <i>Michelle Alencar Ferreira Gonçalves</i> <i>Raimunda Nonata da Silva Machado</i>	

O MÉTODO DA INTUIÇÃO DE BERGSON: UMA FERRAMENTA DA PSICOLOGIA E DA METAFÍSICA	316
---	-----

Daniel Viana de Carvalho
Flávio Luiz de Castro Freitas

ORIGEM DO DIREITO SANITÁRIO: UMA ANÁLISE DO SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA REGULAÇÃO JURÍDICA DA SAÚDE NO BRASIL	326
--	-----

Ivine Maria Alves Trovão
Sara Barros Pereira de Miranda

QUÃO SOCIAL É O DIREITO?: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE A BUSCA DE UMA CIÊNCIA JURÍDICA E O ISOLAMENTO DISCIPLINAR DO DIREITO ENQUANTO CIÊNCIA SOCIAL APLICADA	336
---	-----

Abrahão Alexandre Barros de Lima
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho

REFLEXÕES SOBRE O MITO DA CAVERNA, MEDITAÇÕES E A REALIDADE DE MATRIX	348
---	-----

Mileena Costa Marques
Francisco Roberto Cantanhede Brito
Jonathan Moreira Machado
Flávio Luiz de Castro Freitas

UM PARADOXO ROUSSEAUNIANO: ANTÍDOTO PARA O SEU PRÓPRIO VENENO.....	358
--	-----

Luís Felipe Moreira Soares
Luciano da Silva Façanha

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DE DADOS E MELHORIA DA COMUNICAÇÃO EM BANCOS DE LEITE HUMANO	374
--	-----

Márcio Carneiro dos Santos
Rafael da Silva de Oliveira Moraes

EIXO 2 - ARTES, CULTURA E MEMÓRIA	384
--	------------

‘E SE BRIDGERTON FOSSE UM MUSICAL?’ – UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA CULTURA DOS FÃS.....	385
--	-----

Rafaela Freitas
Carolina Guerra Libério

A DANÇA DO CACURIÁ E SUAS DINÂMICAS CULTURAIS EM 50 ANOS DE HISTÓRIA.....	401
---	-----

Luana Reis Brito
Tânia Cristina Costa Ribeiro

A DESUMANIZAÇÃO A PARTIR DA AUSÊNCIA DE SUPERLATIVIDADE EM KAFKA: O CASTELO	410
---	-----

Rita de Cássia Santos do Nascimento

A DRAMATURGIA MUSICAL DESCOLONIAL DO GRUPO GRITA.....	419
---	-----

Ricardo Wayland Gomes Santos
Maria José Lisboa Silva

A FARINHADA COMO CULTURA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA: UM OLHAR PARA O POVOADO SANTA RITA	438
<i>Fabisnaldo Pereira da Silva</i>	438
<i>Ana Caroline Amorim Oliveira</i>	438
A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIRO: UMA ETNOGRAFIA NO TERREIRO OGUM MEGÊ EM PINHEIRO - MA....	454
<i>Myrian Patrycia Pacheco Soares</i>	
<i>Claudeilson Pinheiro Pessoa</i>	
<i>Raimundo José do Rosário Ferreira</i>	
A INTERSUBJETIVIDADE FEMININA REPRESENTADA PELA SUBVERSÃO E FLUXO DE CONSCIÊNCIA DA PERSONAGEM LAURA BROWN NA OBRA <i>AS HORAS</i> , DE MICHAEL CUNNINGHAM	464
<i>Mayara Medeiros da Silva Andrade</i>	
<i>Maria Aracy Bonfim</i>	
A MAGIA DA FOTOGRAFIA: OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO FONTE DE CONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL	473
<i>Mariú Moraes Araujo</i>	
A PRESENÇA DO GROTESCO NA PEÇA <i>MACÁRIO</i> , DE ÁLVARES DE AZEVEDO .	490
<i>Gabriel de Jesus dos Anjos Costa</i>	
<i>José Dino Costa Cavalcante</i>	
A QUARTA DIMENSÃO DO INSTANTE-JÁ: UM ESTUDO SOBRE O TEMPO EM <i>ÁGUA VIVA</i> , DE CLARICE LISPECTOR.....	504
<i>Gabriela Lages Veloso</i>	
<i>Rita de Cássia Oliveira</i>	
<i>Márcia Manir Miguel Feitosa</i>	
ARTE, MÚSICA E SOCIEDADE	516
<i>Paulo F. Keller</i>	
<i>Vitor Sampaio Soares</i>	
<i>Lorena de Oliveira Elias</i>	
AS CAIXEIRAS DO SALÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, SÃO SEBASTIÃO E SÃO BENEDITO DA COMUNIDADE DA QUINTA DA BOA VISTA EM PINHEIRO- MA.....	528
<i>Maryna Ferrais Lobato</i>	
<i>Claudeilson Pinheiro Pessoa</i>	
<i>Lucilene Nogueira</i>	
AS DORES DA ESTIRPE COLOMBIANA: UMA ANÁLISE DA OBRA <i>CEM ANOS DE SOLIDÃO</i> PARA UMA HISTÓRIA DE COLÔMBIA	539
<i>Guilherme Aguiar Gomes</i>	
<i>Milene Gomes Veras</i>	
<i>Paulo Ricardo de Brito Rocha</i>	
<i>Hannah Monire França Ribeiro</i>	
AS PERSONAGENS FEMININAS EM “AS AVENTURAS DE PALITA”: LEITURAS TEÓRICAS A PARTIR DOS ESTUDOS DE GÊNERO	553
<i>Joanderson Sousa Ferreira</i>	
<i>Larissa Leda F. Rocha</i>	

CRIMINALIZAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA DAS FAVELAS COMO FORMA DE MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DE PODER VIGENTES: O SILENCIAMENTO DAS VOZES NEGRAS 563

*Maria Beatriz Azambuja
Isabella Miranda*

DA NATUREZA DO HOMEM: UMA ANÁLISE DAS OBRAS LEVIATÃ, DE THOMAS HOBBS E SENHOR DAS MOSCAS, DE WILLIAM GOLDING 574

*Davi de Lira Santana
Maria Aracy Bonfim*

DO SALÃO DE NOVIDADES AO SHOPPING CENTER: A TRAJETÓRIA DAS SALAS DE CINEMA NO BRASIL 584

*Juliana Mendes
Arnaldo Vieira*

DO TEXTO AUDIOVISUAL À CULTURA DO STREAMING: DIFERENTES ABORDAGENS PARA OS VÍDEOS EM FLUXO 593

*João Pedro Caldas Leite
Patrícia Azambuja*

DRAMATURGIA-TEIA: NARRATIVA, SONORIDADE E ESPAÇO COMO DISPOSITIVOS DE PRESENÇA DO OUVINTE-PARTICIPANTE EM PERFORMANCES AUDIOWALK 607

Flávia Andresa Oliveira de Menezes

HANS-GEORG GADAMER: UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA ONTOLÓGICA SOBRE A ARTE 628

*Joice Regina Leite Pinto
Maria Cecília Ordonez
Almir Ferreira da Silva Junior*

INTERAÇÃO EM LIVES: CRIADORES, TIKTOK E MONETIZAÇÃO 637

*Lucas Vinicius Silva Reis
Carolina Guerra Libério*

LITERATURA E IDENTIDADE CULTURAL: UMA ANÁLISE DA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA” 647

*Thalys Eduardo Mendes Diniz
José Dino Costa Cavalcante*

MARIA FIRMINA DOS REIS: A MULHER NA LITERATURA MARANHENSE 657

*Anna Karen Soares Nascimento
José Dino Costa Cavalcante*

MEMÓRIAS DA COLÔNIA DO BONFIM: UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO E SEUS SIGNIFICADOS 666

*Nathalia do Vale Carvalho de Araújo
Larissa Lacerda Menendez*

MESTRA ROXA: UM CORPO CULTURA QUE DANÇA 681

*Carlos Eduardo Marques Mendes
Maria Daiane Alves Amorim
Dulcinéia de Fátima Ferreira*

MUSEU: UMA OLHAR SOBRE CULTURA, GESTÃO E TECNOLOGIAS DE UM EQUIPAMENTO PÚBLICO E PRIVADO	692
<i>Claudiane Diniz da Silva</i>	
<i>Kláutenys Dellene Guedes Cutrim</i>	
NIETZSCHE E A PSICOLOGIA TRÁGICA: UM OLHAR PARA A CULTURA MODERNA OCIDENTAL	701
<i>Leonice da Conceição Pinheiro Silva</i>	
<i>Flávio Luiz de Castro Freitas</i>	
O ARTISTA E A VERDADE DO POEMA: POEMA SUJO COMO EXPRESSÃO DO INFINITO NA FINITUDE.....	711
<i>Eline Mesquita Almeida</i>	
O CORDEL E OS RECORTES DE GÊNERO: UM ESTADO DA ARTE	728
<i>Lucília Torres de Vasconcelos</i>	
<i>Maria Gislene Carvalho Fonseca</i>	
O DESESPERO EM KIERKEGAARD E A ANGÚSTIA EM HEIDEGGER, CAMINHOS PARA A AUTENTICIDADE	743
<i>Ivo Reis Santos</i>	
<i>Evanildo Costeski</i>	
O ESPAÇO QUE A HIPERTELEVISÃO OCUPA NO DEBATE PÚBLICO BRASILEIRO	752
<i>Hugo Henrique Ripardo dos Santos</i>	
<i>Larissa Leda F. Rocha</i>	
O JEITO MARANHENSE DE DANÇAR REGGAE: O ESTILO AGARRADINHO	766
<i>Liedson Almeida Lemos</i>	
<i>Régia Agostinho da Silva</i>	
O MAL É SEMPRE IG?: ESTUDO COMPARATIVO DA ENCARNAÇÃO DO MAU NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA- DE 1970 A 2020	780
<i>Cezar Augusto Veras de Araujo Junior</i>	
<i>Larissa Leda Fonseca Rocha</i>	
O MASCULINO E O FEMININO NA OBRA MEDIEVAL “TRISTÃO E ISOLDA”	790
<i>Isabelle Pires da Silva</i>	
<i>Vanessa Soeiro Carneiro</i>	
O TEMA DA RIVALIDADE MIMÉTICA EM SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, DE WILLIAM SHAKESPEARE	801
<i>Emilly Silva Rodrigues</i>	
<i>Rafael Campos Quevedo</i>	
PÓS-COLONIALIDADE E HIBRIDAÇÕES: UMA ANÁLISE DA CULTURA LUDOVICENSE A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA 2014-2024	816
<i>Brenda dos Santos Menezes</i>	
<i>Flávio Luiz de Castro Freitas</i>	

PRESERVANDO A IDENTIDADE CULTURAL: A ARTE COMO EXPRESSÃO DE MEMÓRIA E SEU PAPEL NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS 827

*João Pedro Sousa Birino
Talita de Oliveira Abrantes
Wyngleidy Nayara R. dos Santos
Arnaldo Vieira Sousa*

REPRESENTATIVIDADE MARANHENSE NA TELEDRAMATURGIA: UMA ANÁLISE DA PERPETUAÇÃO DO RACISMO ESTRUTURAL..... 838

*Augusto Cesar Gonçalves Ferreira
Bruna Allohana Costa da Silva
Igor Bergamo Anjos Gomes
Salissa Jordana Santos de Oliveira
Samara Raquel Silva Moreira*

SOCIEDADE CAPITALISTA, CONTEMPORANEIDADE E OS BRINCANTES DO BUMB MEU BOI: REPERCUSSÕES SOBRE “O FAZER O BOI” 856

Adriano Farias Rios

TATU-BOLA: MESA-BANCO INSPIRADO NA FAUNA MARANHENSE 873

*Josielly dos Santos Paz
Tayce Maria Saenz Artioli Costa
Shirley Cristina dos Santos*

TEATRO DAS MEMÓRIAS: AS IMAGENS FALAM MAIS QUE TEXTOS E DISCURSOS. 890

Alexandre Fernandes Correa

UM RECONHECIMENTO NO SAGRADO POPULAR: CANGUÇÚ, ENTRE POESIAS E MILAGRES..... 906

*João Igor Cariman Leite
Ana Socorro Ramos Braga*

EIXO 3 – POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E PODER..... 921

“REMEDIAÇÃO PARA CIVILIZAR”: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E SUICÍDIO NO JORNAL O PAIZ (1875-1890) 922

Carlos Victor de Sousa Ferreira

A CONSTITUCIONALIDADE DA ADPF Nº153: O VOTO DE EROS GRAU SOB À ÓTICA DE ROBERT ALEXY 938

*Arnaldo Vieira Sousa
Gliciane Maria Silva Barros
Nara Núbia de Almeida Aguiar
Paulo Ricardo dos Santos Correa
Talita de Oliveira Abrantes*

A EFETIVIDADE DA RETOMADA NA CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO HUMANO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS QUATRO PRIMEIRAS CATEGORIAS DA *LÓGICA DA FILOSOFIA* DE ÉRIC WEIL 950

*Francisco Veriano Gomes de Oliveira
Francisco Valdério Pereira da Silva Júnior*

A FRAGILIDADE DA PAZ: KANT E O PROBLEMA DA GUERRA	974
<i>Bianca Malena do Nascimento Cordeiro</i>	
<i>Zilmara de Jesus Viana de Carvalho</i>	
A GUERRA NA UCRÂNIA: OFENSIVA IMPERIALISTA OU DEFESA RUSSA?.....	974
<i>Baltazar Macaíba de Sousa</i>	
<i>Gleidimar Alves de Oliveira</i>	
<i>Raimundo Campos Castro Junior</i>	
A HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA DE GÊNERO NO MUNDO, NO BRASIL E NO MARANHÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	982
<i>Perla Daniele Costa Carreiro</i>	
<i>Luiz Eduardo Simões de Souza</i>	
A HUMANIDADE NO CONCÍLIO VATICANO II: SOB O OLHAR DE FREI CONSTANTINO KOSER NA REVISTA ECLESIÁSTICA BRASILEIRA (REB).....	1002
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO OFICIAL DE ESTATÍSTICAS PARA A GESTÃO GOVERNAMENTAL	1012
<i>João Ricardo Costa Silva</i>	
<i>Rosalva de Jesus dos Reis</i>	
<i>Rafael Thalysson Costa Silva</i>	
A PARTICIPAÇÃO DOS INDÍGENAS KRIKATI NA POLÍTICA DOS BRANCOS BREVE NARRATIVA HISTÓRICA	1025
<i>Francisco Carlos Machado</i>	
A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE VERDADES NO YOUTUBE	1044
<i>Roure Santos Ribeiro</i>	
A PROPOSTA DE HANS KELSEN PARA A PAZ MUNDIAL	1063
<i>Luis Carlos Serra Amorim Filho</i>	
<i>Leonice da Conceição Pinheiro Silva</i>	
<i>Flávio Luiz de Castro Freitas</i>	
A RESPONSABILIDADE PESSOAL COMO ÉTICA EM HANNAH ARENDT	1073
<i>Ivailson Bentes de Alencar Filho</i>	
<i>Maria Olívia Serra</i>	
APONTAMENTOS GRAMSCIANOS DE SUPERAÇÃO DA INDIFERENÇA A PARTIR DOS ESCRITOS DE 1917	1083
<i>Miguel Ivân Mendonça Carneiro</i>	
<i>Bernardo Correia Coraça</i>	
<i>Haya Jabbour</i>	
<i>Marcelo Ênio dos Santos Filho</i>	
ARQUITETURA ESCOLAR E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR NA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS EM BREVES NO MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ	1091
<i>Rodrigo da Silva Gonçalves</i>	
<i>Eliane Miranda Costa</i>	

AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FILOSÓFICO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU PARA A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA RES PUBLICA NACIONAL..... 1104

Miguel Ivân Mendonça Carneiro

Maria Beatriz Flecha de Lima de Almeida Pinto

CARTOGRAFIA DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO NO TERRITÓRIO DO BAIXO PARNAÍBA/MA 1113

João Lucas de Araújo Oliveira

Thiago Pereira Lima

Amélia Brito de Miranda

Kristin Carina Moura Melo

CIDADANIA, INFORMAÇÃO E VOTO: ESTUDO DO COMPORTAMENTO ELEITORAL EM PAÇO DO LUMIAR..... 1123

Thárcila Nicolý Oliveira Dias

Maria Mary Ferreira

CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E REFERENCIAL DE ESTEREÓTIPOS NO DISCURSO POLÍTICO 1142

Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida

Maria da Graça dos Santos Faria

DA FRENTE POPULAR À FRENTE AMPLA: DEMOCRACIA E GOLPE – AONDE VAI O BRASIL? 1152

Gleidimar Alves de Oliveira

Baltazar Macaíba de Sousa

Rodrigo Antonio Iturra Wolff

DISCURSIVIZAÇÕES BIOPOLÍTICAS PARA O SUJEITO-POPULAÇÃO EM TORNO DO ENUNCIADO “SÃO LUÍS INTELIGENTE” 1164

Eduardo Victor Lopes Cunha

Ilza do Socorro Galvão Cutrim

ESCRAVIDÃO, TRABALHO E EVANGELIZAÇÃO DOS NEGROS NOS TEXTOS DO PADRE ANTÔNIO VIERA..... 1176

Abgail Pereira Coelho

Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira

IDEOLOGIA E UTOPIA EM PAUL RICOEUR..... 1184

Carla Karine da Silva Barros

Rita de Cássia Oliveira

ILHA REBELDE? A FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SÃO LUÍS E AS LUTAS POR IDENTIDADE..... 1192

Suly Rose Pereira Pinheiro

Edyene Moraes dos Santos

DIGITAL INFLUENCERS FITNNES NO INSTAGRAM: PRODUÇÃO DE DISCURSOS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM SOBRE O CORPO 1201

Betina Ferreira de Araújo

Amanda Pereira Gome

LIMITES, ALARGAMENTOS E DEFICIÊNCIAS DA DEMOCRACIA SOB A PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DA TEORIA CRÍTICA NA ESFERA PÚBLICA BRASILEIRA..... 1222

Gleidimar Alves de Oliveira
Rodrigo Antonio Iturra Wolff

MÍDIAS SOCIAIS E A CRISE DA VERDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DE HANNAH ARENDT E JÜRGEN HABERMAS..... 1231

Edilson Vilão de Lima
Mariana Correa Soares Muniz
Adelson Cheibel Simões

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR (MDA): RETOMADA E NOVAS PERSPECTIVAS 1246

Paulo Ricardo Martins de Souza
Daniel Sousa Oliveira
Amanda Salles de Escobar Gonçalves Acruchi
Márcia Renata Carvalho Santos
Ronaldo Barros Sodré

MOBILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DE UM CLERO MESTIÇO NO BISPADO DO MARANHÃO (1700-1750)..... 1257

Alex Matos Rabelo
Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz

NOTAS SOBRE O CONTROLE E A REPRESSÃO DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL 1268

Mariana Torres
Patrícia Portela Nunes

O ESTADO FEDERADO: UMA ANÁLISE À LUZ DOS MODELOS ESTADUNIDENSE E BRASILEIRO..... 1283

Ivine Maria Alves Trovão
Sara Barros Pereira de Miranda

O EXERCÍCIO PÚBLICO DA RAZÃO: O PAPEL DA FACULDADE INFERIOR PARA A SOCIEDADE 1295

Trinne Cristine Pimentel Costa
Bianca Malena do Nascimento Cordeiro
Allice Fromer Ferreira Amorim
Ubiratan Brasileiro Barros dos Santos
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho

O(S) CINEMA(S) AFRICANO(S) DO SÉCULO XX: POLÍTICAS FRANCO-AFRICANAS.. 1307

Rafaele Chaves Freitas
Viviane de Oliveira Barbosa

ORIGEM E EXPANSÃO DO GRUPO MATEUS – HIERARQUIA ADMINISTRATIVA E RELAÇÕES FAMILIARES NA DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES 1316

Christiano Sousa Pires
Carla Regina Assunção Pereira

OS DESAFIOS DA REGULAMENTAÇÃO DO CHAT GPT NA TOMADA DE DECISÕES JUDICIAIS: UMA ANÁLISE DA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA PREVENÇÃO DE VIÉS ALGORÍTMICO	1327
<i>Mykael Rhuan Silva De Almeida</i>	
<i>Jorge Alberto Mendes Serejo</i>	
PODER E RESISTÊNCIA EM FOUCAULT.....	1344
<i>Antonio José Carlos</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE AO FEMINICÍDIO NO MARANHÃO	1361
<i>Josilene Sousa Maia</i>	
<i>Jorge Alberto Mendes Serejo</i>	
PROXIMIDADES NA INTERPRETAÇÃO DO FASCISMO ENTRE GRAMSCI E MARIÁTEGUI.....	1375
<i>John Kennedy Ferreira</i>	
QUESTÕES E CONFLITOS SOBRE O PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.....	1388
<i>André Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Júlia Kátia Borgneth Petrus</i>	
RESPONSABILIDADE COLETIVA: O DEBATE ENTRE JOEL FEINBERG E HANNAH ARENDT	1400
<i>Celly Fernanda Silva da Cruz</i>	
<i>Lincoln Sales Serejo</i>	
ROJAVA, LUTA POLÍTICA E A ATUAÇÃO DAS MULHERES: NOTAS SOBRE PESQUISAS E INFORMAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL	1415
<i>Alexandre Costa Fernandes</i>	
<i>Sillas Akassio Da Silva Nascimento</i>	
<i>Marilande Martins Abreu</i>	
SER ÚTIL: UMA CRÍTICA A PARTIR DO "OUTRO LADO DA LINHA”	1435
<i>Ramisson Corrêa Ramos</i>	
<i>Ana Alice Torres Sampaio</i>	
<i>Ana Caroline Amorim Oliveira</i>	
<i>Carlos Roberto Santana Lima</i>	
SOBRE O PRINCÍPIO DE INCONSTÂNCIA DAS PAIXÕES NATURAIS E A DISSOLUÇÃO DO ESTADO NA OBRA LEVIATÃ EM THOMAS HOBBS	1445
<i>Otávio Oliveira Silva</i>	
TRANSFOBIA ESTRUTURAL: VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES TRANSEXUAIS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO.....	1456
<i>Rayssa Mikaelle Lima dos Santos</i>	
<i>Antonio Coelho Soares Junior</i>	
USOS E ABUSOS DO CONCEITO DE MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA NO CONTEXTO DA DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR	1473
<i>Paulo Leandro da Costa Moraes Mendes</i>	

VULNERABILIDADE E POLÍTICA SOCIAL PARA A INFÂNCIA NO BRASIL: ENTRE GARANTIA E NEGAÇÃO DOS DIREITOS (1964 - 2022) 1489

Valéria Luíza Costa Gonçalves

Rosyane de Moraes Martins Dutra

EIXO 4 – NATUREZA, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 1507

ESSA TEMPESTADE É O QUE CHAMAMOS DE PROGRESSO: RESSONÂNCIAS ROMÂNTICAS EM WALTER BENJAMIN E IVAN ILLICH DIANTE DA “QUEDA DO CÉU” 1508

Tauan de Almeida Sousa

Jonadabe Gondim Silva

“PELA FÉ TORNOU-SE ELEITA, DO MARANHÃO A MATRIZ”: A FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO BERNARDO SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA INDÍGENA.. 1527

Richardes Lima Souza

Ana Caroline Amorim Oliveira

A ATUALIDADE DA CONCEPÇÃO ECONÔMICA DE CELSO FURTADO E O PROBLEMA ECOLÓGICO 1546

Raquel da Costa Leite Sousa Fróes

Antonio Paulino de Sousa

Raniery Raiany Silva Flores

Laura Renata Aprígio da Silva

A COMUNICAÇÃO PARA VISIBILIZAR E COMBATER A VIOLÊNCIA NA LUTA DAS MULHERES DOS CAMPOS, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS 1564

Yndara Vasques Lima

A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E O COLONIALISMO NO CENTRO DAS ANÁLISES SOBRE A CRISE CLIMÁTICA 1572

Carlos David Neres de Castro Rolim

Cíndia Brustolin

Alana Naira Carneiro dos Santos

Viviane de Oliveira Barbosa

A NATUREZA DA EXISTÊNCIA É MULTIPLICIDADE: DELEUZE E A EXISTÊNCIA PARA ALÉM DO ORGÂNICO 1597

José Vinícius Barbosa Silva Vêras

Wandeilson Silva de Miranda

A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, PRODUÇÃO SOCIAL NO ESPAÇO E ORGANIZAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 1606

Giovanny Cid dos Santos Castro

Clodoaldo Moraes Montenegro Júnior

João Pedro Moreira Soeiro

Helton Rodrigues Oliveira

Marcio José Celeri

ANÁLISE DA PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 60/2015 EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS 1623

Valdir Cutrim Junior

Rayanne Caroline Viana Mendes

BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: ANÁLISE DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA..... 1633

Kervén Benedito Barbosa Amorim

Carlos Erick Brito de Sousa

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS NO PROJETO DE ASSENTAMENTO DO RIO PIRANGI, NO MUNICÍPIO DE MORROS - MA..... 1648

Jorge Hamilton Souza dos Santos

Marcos Paulo Menezes Melo

CARTA DE MATERIAIS INCONSOLIDADOS DA BACIA DO RIO ANIL, MARANHÃO, BRASIL 1660

Pither Amorim Barros

Letícia Barros Rodrigues

Ediléa Dutra Pereira

COLÔNIA Z-35: LUTAS E RESISTÊNCIAS PARA O FIRMAMENTO DA COMUNIDADE PESQUEIRA EM ESTREITO-MA 1670

Vitoria Sousa de Oliveira

Kárita Maria Madalena Silva Macêdo

Virna Nascimento Moraes

Alexandre Peixoto Faria Nogueira

COMUNIDADES TRADICIONAIS E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO CASO ALCÂNTARA VS. BRASIL (CASO 12.569) 1687

Larine Mariano Rodrigues

Mônica Teresa Costa Sousa

CONFLITOS TERRITORIAIS NA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DO MIRADOR, MARANHÃO..... 1696

Breno Filipe Muniz Lima

Julia Letícia Pereira Ferreira

EM DEFESA DO ECOSSOCIALISMO: ECOLOGIA E LUTA DE CLASSES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO..... 1709

Jonadabe Gondim Silva..... 1709

Tauan de Almeida Sousa..... 1709

EXPRESSÕES DA VIOLÊNCIA NO MARANHÃO: OS ASSASSINATOS OCORRIDOS ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2021 1725

Jaine de Cássia do Nascimento

Daniel Sousa Oliveira

Paulo Ricardo Martins de Souza

Márcia Renata Carvalho Santos

Ronaldo Barros Sodré

Marcos Paulo Menezes Melo

Matheus de Sousa Alves

Letícia Barros Rodrigues

Marcelino Silva Farias Filho

GEOSSIMBOLOGIAS DO LIXÃO DE CODÓ-MA: INDICADORES PARA GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA	1750
--	------

Josy da Silva Vaz
Leiciane Conceição da Silva
Fabiana Pereira Correia

GEOSSÍMBOLOS RELIGIOSOS EM PAISAGENS URBANAS DE CODÓ, MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1760
--	------

David dos Santos Lima
Fabiana Pereira Correia

INUNDAÇÃO NO POVOADO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO DO RIO PRETO – MA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.....	1778
--	------

Edmar Corrêa Pedrosa
André Luís Soares Rodrigues
Antonio Cordeiro Feitosa

LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA PORÇÃO INFERIOR DA BACIA DO RIO ANIL SÃO LUÍS-MA.....	1789
---	------

Leonilson Lima
Luciano Mendes Araújo
Ediléa Dutra Pereira

MAPA DAS ÁREAS DE RECARGA DE AQUÍFEROS E SUA TAXA DE IMPERMEABILIZAÇÃO NA BACIA DO RIO ANIL – MA.....	1802
---	------

Letícia Barros Rodrigues
Pither Amorim Barros
Leonilson Lima
Ediléa Dutra Pereira

“PALMEIRAS NO CHÃO”: A CHEGADA DA SOJICULTURA E AS TRANSFORMAÇÕES AGRÁRIAS NO MÉDIO SERTÃO MARANHENSE.....	1820
--	------

Marcelo Sampaio Carneiro

DINÂMICA DO DESMATAMENTO NA MICRORREGIÃO DE CAXIAS – MA	1826
---	------

Ulisses Denache Vieira Souza

A SOJICULTURA DE BALSAS E O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO SUL MARANHENSE	1833
---	------

Roberto Martins Mancini

NARRATIVAS ORAIS DE MULHERES QUE VIVERAM NO SERINGAL DO RIO MAPUÁ, AMAZÔNIA MARAJOARA	1839
---	------

Eliane Miranda Costa

O ATRAVESSAMENTO DA ARQUEOLOGIA NA CERÂMICA DO TERRITÓRIO MARANHENSE	1856
--	------

Walter Rodrigues Marques

O CULTO AO ORIXÁ OXUM, NO CONTEXTO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS RIOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS-ESTADO DO MARANHÃO	1866
--	------

João Vitor Meira de Montreuil
Antonio Cordeiro Feitosa

O TRANÇADO NA PRÉ-HISTÓRIA MARANHENSE: UMA PRÉ-ANÁLISE DAS
CERÂMICAS COM IMPRESSÃO DAS ESTEARIAS MARANHENSES..... 1877
Guilherme Aguiar Gomes

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PROTEÇÃO JURÍDICA DOS QUILOMBOS A
PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 1896
Nyedja Rejane Lima Tavares
Suelen Cipriano Milhomem Dantas

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS HABITANTES DO POVOADO BOA VISTA II
DEVIDO À ESCASSEZ DE RECURSOS HÍDRICOS NO PA SACO DANTAS-GUARIBAS
ITAPECURU-MIRIM – MA 1912
Antonio José de Araújo Ferreira
Ana Clara Silva Costa
Perla do Nascimento Rocha

PAISAGEM ENQUANTO ESPAÇO SAGRADO: GEOSIMBOLOGIAS DA CAPELA DE
PEDRA, CODÓ - MA 1922
Ana Luiza Salazar dos Santos
Fabiana Pereira Correia

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DA VILA APARECIDA NO MUNICÍPIO
DE RAPOSA – MA..... 1936
Fabício de Oliveira Serrão de Freitas
Shirley Cristina dos Santos
Paulo Ricardo dos Santos Rubim
Thalita Laís Magalhães Soares
Samuel Áquila Ribeiro da Silva Oliveira

PERMANÊNCIAS, INCERTEZAS E RESISTÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
MAMUNA, ALCÂNTARA - MA 1953
Antonio José de Araújo Ferreira
Isaac Ferreira Mendonça
Tamiris Santos Nascimento
Ana Karoline Cardeal Beckman da Silva
Lucas Vinicius da Silva Gome

PIQUIÁ DE BAIXO, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA NA AMAZÔNIA:
DESENVOLVIMENTO, MINERAÇÃO E CONFLITOS POR MORADIA DIGNA 1973
Marcos Antonio Alves da Silva
Laylson Mota Machado

POLITIZAÇÃO DA NATUREZA: OS *GUARDIÕES DA FLORESTA* DA TERRA
INDÍGENA ARARIBÓIA, NO MARANHÃO 1993
Leandro Araújo da Silva
Joaquim Shiraishi Neto

POTENCIALIDADE TURÍSTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: POSSIBILIDADES NO
PROJETO DE ASSENTAMENTO ÁRVORES VERDES, BREJO - MA..... 2008
Antonio José de Araújo Ferreira
Perla do Nascimento Rocha
Ana Clara Silva Costa

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A TERRA: UMA CONTRIBUIÇÃO A BIODIVERSIDADE 2020

Helton Rodrigues Oliveira
Luís Eduardo da Silva Carvalho
Gustavo Mesquita de Souza
Carla Leticia Silva Ferreira
Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS POR COMUNIDADES CAMPONESAS EM REGIÕES DE AVANÇO DE GRANDES PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO NO MARANHÃO 2036

Ellen Cristinne da Silva Ambrosio
Sávio José Dias Rodrigues

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE CULTURAL E PARTICIPAÇÃO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA (RE) CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO 2050

Iagor João Santana Sousa
Maria Luiza Nogueira de Barros
Ruan Didier Bruzaca

QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU E O DIREITO À TERRA E AO TERRITÓRIO NO MÉDIO MEARIM: UMA ANÁLISE SOBRE SUAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO NO MARANHÃO CONTEMPORÂNEO 2060

Hudson Felipe de Souza Costa
Antônio Sérgio Nogueira de Sousa Júnior
Ana Paula Cardoso Maranhão Sousa
Hirlan Santos Vale
Giovanny Cid dos Santos Castro

NATUREZA TRANSFORMADA: COMENTÁRIOS ACERCA DE UM TEMA 2078

Anderson David Martins de Araújo
Vívian Giovana Costa da Silva
Samarone Carvalho Marinho

RENDA BÁSICA UNIVERSAL E A ECONOMIA DO BABAÇU: UMA HIPÓTESE PARA SUSTENTAÇÃO DAS PRÁTICAS PRODUTIVAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU 2090

Larissa Maria dos Santos Baia
Ana Leticia Pinheiro da Silva Ferro
Ramon Bezerra Costa

RESEX TAUÁ-MIRIM: COMUNIDADES TRADICIONAIS NA LUTA PELA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BEM VIVER NA AMAZÔNIA MARANHENSE, NA ILHA DE UPAON-AÇU 2099

Madian de Jesus Frazão Pereira

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR 2112

Nádja Furtado Bessa dos Santos
Arthur de França Souza
Itatiane Moraes Póvoas Ribeiro
Keyvyson Luís Torres Raposo

SENTIDOS DE LUGAR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DE MARACANÃ, SÃO LUÍS - MA: CONTRIBUIÇÕES À GESTÃO PARTICIPATIVA DE TERRITÓRIOS PROTEGIDOS2122

Fabiana Pereira Correia

Luciene Cristina Risso

TRABALHO ESCRAVO FEMININO E NARRATIVAS DE TRABALHADORAS ORIUNDAS DE COMUNIDADES RURAIS2130

Ana Beatriz Pereira Ferreira

Matheus Henrique Pinheiro Guimarães

Sávio José Dias Rodrigues

UMA OUTRA HISTÓRIA: SILENCIAMENTO DA HISTÓRIA INDÍGENA NO MUNICÍPIO BREJO – (MA).....2142

Felipe Caldas Ramos

Ana Caroline Amorim Oliveira

EIXO 5 – EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....2155

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE LÉLIA GONZALEZ PARA FAZER UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....2156

Leonardo dos Santos Silva Pinto

Júlia Taiane Alves Crispim Cirilo

Viviane de Oliveira Barbosa

Gracy Kelia Lopes Silva

Claudiane Santos Araújo

A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL E A QUESTÃO QUILOMBOLA: A IMPORTÂNCIA DO MST NA LUTA PELO DIREITO À TERRA E JUSTIÇA SOCIAL2181

Ângela Maria Gomes Pereira

Antonio Fernando Sodré Júnior

Sheila Cristina Costa Carreiro

Vilcerlene Pereira Silva

Cidinalva Silva Câmara Neris

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE SUA IMPLEMENTAÇÃO2195

Karen Stephany de Sousa Silva

Ana Paula Ribeiro de Sousa

ADOÇÃO TARDIA E A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....2213

Nathalya de Jesus Pinheiro Costa

Alexia Cristhine Santos Araújo

Ramon Luis de Santana Alcântara

AS AÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020 – 2021)2231

Daniel Sousa Oliveira

Jaine de Cassia do Nascimento

Gustavo Mesquita de Souza

Amanda Salles de Escobar Gonçalves Acruchi

Ronaldo Barros Sodré

AS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU E OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA.....2245

Matheus Andreo Alves Araújo
Fernanda Regina Pereira Coelho
João Lucas de Araújo Oliveira
Maria Aline Lima Melo
Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima

CLUBE DE MÃES E DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE PINDOBA: EXPRESSÕES DOS MOVIMENTOS E AGENDAS FEMINISTAS?2258

Jaqueline Araújo Bezerra
Camila Alves Machado Sampaio

COMUNIDADES TRADICIONAIS E DOCÊNCIA: UMA ENCRUZILHADA DE EXPERIÊNCIAS.....2270

Sérgio César Correa Soares Muniz
Larissa Silva Abreu

DILEMAS, CONFLITOS E MOBILIZAÇÕES NO CAMPO EDUCACIONAL INDÍGENA DO MARANHÃO.....2289

Cliciane Costa França
Elson Gomes da Silva

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PROSPECTIVADA NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO: OBLITERAR A LÓGICA NEOCOLONIAL E NEOIMPERIAL.....2307

Paulo Cavalcante de Albuquerque Melo
Caleb Gabriela J. da Silva
Valdicley Eufrausino da Silva
Clécio Danilo Dias da Silva
Jardenson Ferreira de Freitas

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA OS SURDOS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS.....2325

Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira
Thelma Helena Costa Chahini

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL: PERCEPÇÃO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....2338

Chrystiane Viegas Rocha
Altamar Lima Sousa
Tatiane Nogueira Santos

EDUCAÇÃO POPULAR E AS CIÊNCIAS PARA O FORTALECIMENTO DA LUTA COLETIVA DOS(AS) MORADORES(AS) DE PIQUIÁ DE BAIXO/MA2356

Silvia Sousa Silva Albuquerque
Marcos Moreira Lira
Júlio César Vieira da Cruz

GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL2370

Amanda Gabrielle Carvalho e Sousa

Brunna Rodrigues de Sousa Fonseca

Mariana Camelo Veras

Yan Victor Silva Machado

Ramon Luis de Santana Alcântara

GRUPO PSICOEDUCATIVO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2383

Ramon Luis de Santana Alcântara

Juliana Barroso Soares Tavares

Maria Luiza Diniz Madeira Almeida

Paulo Victor Marques Muller

Thaianne Cantanhede Paixão

MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS SEGUNDO A BNCC: REFLEXÃO SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO 1, 2 E 3 E SUAS HABILIDADES.....2394

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Isabele Ferreira da Silva

Luceli Barroso Correa da Silva

Josuel Diniz Maranhão

Weslley Silva Vieira

MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO 2, 3 E 4 E SUAS HABILIDADES SEGUNDO A BNCC...2410

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Arleide Louzeiro Cardoso

Bianca Emanuelle Freitas Oliveira

João Arthur Rocha Bezerra

Marcos Thadeu Everton Macedo

NAS ONDAS DO FEMINISMO: INFLUXOS EXORDIAIS DO MOVIMENTO SOCIAL DA NEURODIVERSIDADE2427

Wlisses Figueiredo Matos

Thelma Helena Costa Chahini

O “BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO – SOTAQUE DE ORQUESTRA”: EXEMPLOS DE ATIVIDADES MUSICAIS A SEREM DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS À LUZ DA BNCC2447

Franklin Bruno da Silva Barros

Jamilson Denys Ribeiro Mendes

Domingos Nelio Ferreira Soares

Isabele Ferreira da Silva

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

O BUMBA-MEU-BOI DO PIAUÍ NO ENSINO DE MÚSICA NORTEADA PELA BNCC: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....2466

Marcus Vinícius de Sousa

Fagner Christiê da Costa Silva

Isabele Ferreira da Silva

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO REPUBLICANO NO MARANHÃO NO LIVRO TERRA DAS PALMEIRAS.2484

Rafaella Christiane Araújo dos Santo
Ana Paula Ribeiro de Sousa

POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: ANÁLISE DA FORMULAÇÃO E EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COTAS2503

Verissa Einstein Soares do Amaral

POSITIVISMO E A CRIMINALIZAÇÃO DO SAMBA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO: UM ESTUDO CRIMINOLÓGICO2512

Gabriela Rosa de Andrade
Isabella Miranda da Silva

QUESTÃO AGRÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: O MST ENQUANTO SUJEITO SOCIOPOLÍTICO NO CONTEXTO DO MARANHÃO2526

Aylana Cristina Rabelo Silva
Frednan Bezerra dos Santos
Thayanny Lopes do Vale Barros

RACISMO ENTRE A BIOPOLÍTICA E O NECROPODER: UM DIÁLOGO A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT E ACHILLE MBEMBE.....2539

Marcelo Henrique de Souza Carvalho
Luis Uribe Miranda

UNIDADE TEMÁTICA MÚSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS SEGUNDO A BNCC: REFLEXÃO ACERCA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO 3, 4, 5 E SUAS HABILIDADES.....2550

Brasilena Gottschall Pinto Trindade
Isabele Ferreira da Silva
Alice Maria Chagas de Melo
Yasmin Viana da Silva
Adson Gomes dos Reis

EIXO 6 - SUBJETIVIDADES, DESIGUALDADE E CUIDADO COM A SOCIEDADE2570

“A GENTE PRECISA CHORAR JUNTAS”: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CUIDADO E SOLIDARIEDADE A PARTIR DE RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA NO TERRITÓRIO CAMPESTRE EM TIMBIRAS/MA.....2571

Silmara Moraes dos Santos

“A MULHER É O NÃO-TODO; TODO É O HOMEM, FÁLICO”: UMA ANÁLISE SOBRE A GENERIFICAÇÃO DA LOUCURA A PARTIR DA TEORIA DE LUCE IRIGARAY SOBRE O SEXO UNO2583

Fernanda Soares Pereira de Carvalho Silva
João Leite Ferreira Neto

“ISSO É PRA CÁ?” LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PLANTÃO PSICOLÓGICO ORIENTADO PELA PSICANÁLISE2596

Alexandra Avelar Tavares
Caroline Gonzaga Torres
Cinthia Maria Silva Urbano

“QUERO SER ENFERMEIRA PARA OLHAR E CUIDAR”: O CUIDADO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM NOS TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.....2612

*Victória Amorim da Silva
Carla Vaz dos Santos Ribeiro
Caroline Serra Soares
Raíssa Nayara Mota Pereira Costa
Camila Vieira dos Santos*

A ARTE E IMPACTOS DA IMAGEM ARTÍSTICA NA SOCIEDADE2628

*Maria Francisca Batista da Silva Souza
Elisene Castro Matos
Ana Ruth Pereira Padilha
Luís Magno Veras Oliveira
Daniele Costa Rufino
Shirley Cristina Santos*

A INCLUSÃO ESTÁ NA PORTA, MAS SERÁ QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁ PRONTA PARA RECEBER?.....2667

*Ana Selma dos Santos Laurindo
Elizabeth Conceição Alves*

A PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E SEU LUGAR NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA2682

*Wania Suely Santos da Silva
Rodrigo Natan do Nascimento Almeida*

AFETIVIDADE EM ESPINOSA: UMA ANÁLISE ACERCA DO PERCURSO ENTRE O BREVE TRATADO E A ÉTICA.....2698

Isnara Maria Frazão Pestana

ANÁLISE DA EFICÁCIA NO ATENDIMENTO DO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.....2711

*Rafael da Silva de Oliveira Moraes
Márcio Carneiro dos Santos
Melissa Silva Moreira Rabelo*

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO CONTEXTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.....2721

*Jena Hanay Araujo de Oliveira
Mayza Moreira Gois*

ANÁLISE SOBRE OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE MARACAÇUMÉ-MA.....2738

*Ronaldo Rodrigues Araújo
Josineide Lima de Oliveira
Julianne Tavares da Silva de Carvalho
Ana Caroline Amorim Oliveira*

ATENDIMENTO DE ALUNO COM TEA EM ESCOLA DO CAMPO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM ESPERANTINÓPOLIS-MA: ESTUDO DO CASO JOAQUIM2776

*Raimunda de Jesus Matos Silva
Viviane de Oliveira Barbosa*

AUTORIDADE E DISCURSO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO	2792
<i>Lia Fonteles Serra</i>	
CONCEITO DE FELICIDADE NA OBRA <i>O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO</i> DE SIGMUND FREUD	2803
<i>Isnara Maria Frazão Pestana</i>	
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ACESSIBILIDADE TURÍSTICA DA PESSOA SURDA NOS MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO EM SÃO LUÍS-MA: UM ESTADO DA ARTE	2814
<i>Sâmya Carolyne Gonçalves da Silva</i>	
<i>Conceição de Maria Belfort Carvalho</i>	
<i>Thelma Helena Costa Chahini</i>	
DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL – O RESIDENCIAL NOVA CONQUISTA EM SÃO LUÍS	2828
<i>Vitória Neres Carneiro</i>	
<i>Shirley Cristina dos Santos</i>	
DO PLANO ONTOLÓGICO PARA O PLANO ÉTICO EM LEVINAS	2843
<i>Helder Machado Passos</i>	
<i>Misael Barbosa Jansen</i>	
EDUCAÇÃO EMOCIONAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE AUTOCONSCIÊNCIA EMOCIONAL E RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	2855
<i>Itaceni de Araujo Sousa</i>	
<i>Karla Cristina Silva Sousa</i>	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A BNCC	2872
<i>Alexsandro Mendonça Viegas</i>	
<i>Suiara Pereira Tavares</i>	
ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES APRESENTADAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	2881
<i>Sebastião Mouzinho Filho</i>	
<i>Audileia da Conceição Quaresma</i>	
<i>Verônica Leal Tavares</i>	
<i>Tais de Almeida Lopes</i>	
<i>Francy de Sousa Rabelo</i>	
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO TERCEIRO SETOR: UMA PROPOSTA DE MODELO DE NEGÓCIOS PARA ENTIDADES SOCIAIS	2899
<i>Oséas Batista dos Santos</i>	
<i>Flávia de Almeida Moura</i>	
ESTRATÉGIAS DE LUTA PELO DIREITO À CIDADE NA ILHA DE SÃO LUÍS- MA: NAS LUTAS POR MORADIA, CULTURA E MEMÓRIA	2910
<i>Alex Oliveira de Souza</i>	

ETARISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	2921
<i>José Augusto Cutrim Gomes</i>	
<i>Thelma Helena Costa Chaini</i>	
HÁ BEM-ESTAR NO USO DE FILTROS DO INSTAGRAM?	2934
<i>Thais Emanuele Galdino Pessoa</i>	
<i>Ana Clara Galdino Pessoa</i>	
<i>Carlos Antônio Cardoso Filho</i>	
IMPACTOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA VIDA DO JOVEM MORADOR DO BAIRRO JARACATY ASSISTIDO PELO CRAS DO SÃO FRANCISCO	2944
<i>Lucas Thárlisson Souza Reinaldo</i>	
<i>Igor Chagas Silva</i>	
<i>Letícia Káren dos Santos Ribeiro</i>	
<i>Alexandra Avelar Tavares</i>	
<i>Pétria Cristina Silva Moreira Fonseca</i>	
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM SÃO LUÍS – MA	2959
<i>Izabela da Rocha Barboza</i>	
<i>Shirley Cristina dos Santos</i>	
INLCUSÃO LABORAL DA PESSOA SURDA NO MARANHÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM RECORTE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS	2979
<i>Josiane Coelho da Costa</i>	
<i>Thelma Helena Costa Chahini</i>	
KIERKEGAARD: A NOÇÃO DE EXISTÊNCIA AUTÊNTICA, SUA ANGÚSTIA, O DESESPERO HUMANO E SUA RELAÇÃO COM A FÉ.....	2996
<i>Felipe Engel Pinheiro Passinho</i>	
<i>Jose Assunção Fernandes Leite</i>	
LAGUNA DA JANSEN: QUESTIONAMENTOS E IMPRESSÕES	3006
<i>Danila Isabel Pales Sousa</i>	
<i>Shirley Cristina dos Santos</i>	
<i>Vandernilson Silva dos Santos</i>	
LIBRAS COMO FATOR PARA O SUCESSO/INSUCESSO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS.....	3026
<i>Clayton Gabriel Pavão Ferreira</i>	
<i>Débora Sampaio Martins</i>	
<i>Thelma Helena Costa Chahini</i>	
MATERNIDADE “INSTAGRAMADA” NADA PERFEITA: REFLEXÕES SOBRE A MATERNIDADE REAL, A PARTIR DE PUBLICAÇÕES DA INFLUENCIADORA ANDRESSA REIS	3037
<i>Letícia dos Santos Mourão</i>	
MOBILIDADE ESPACIAL E O ACESSO GEOGRÁFICO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICOS MARANHENSES	3050
<i>Miller Ferreira Muniz</i>	
<i>Matheus Sousa Barros</i>	
<i>Zulimar Marita Ribeiro Rodrigues</i>	
<i>Higor Rafael dos Santos Borges</i>	

MULHERES QUE LUTAM POR HABITAÇÃO EM SÃO LUÍS: UMA ANÁLISE DO SUJEITO EM DISCURSOS JORNALÍSTICOS	3066
---	------

Tayane Cristina Sousa Araujo
Mônica da Silva Cruz

O AUMENTO DOS CASOS DE MASSACRES ESCOLARES NO BRASIL E O INCENTIVO À VIOLÊNCIA NA INTERNET: UMA ANÁLISE COM BASE NA GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS	3077
---	------

Yasmim Castelo Branco Santos Almeida
Jorge Alberto Mendes Serejo

O CONCEITO DE INCONSCIENTE NO LIVRO “NIETZSCHE E A FILOSOFIA” DE GILLES DELEUZE	3087
---	------

Izac Muniz Matos Júnior
Daniel Viana de Carvalho
Flávio Luiz de Castro Freitas

O ENCARCERAMENTO COMO FORMA DE VINGANÇA ESTATAL NO BRASIL: UMA HERANÇA DO PASSADO ESCRAVISTA	3102
--	------

Maria Beatriz de Andrade Azambuja
Jorge Alberto Mendes Serejo

O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NA ORIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS	3111
---	------

João Victor Damasceno Pereira
Maria Fernanda Gabrielly de Jesus Santos Costa
Jean Marlos Pinheiro Borba

O ESTIGMA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E OS ENTRAVES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NO MARANHÃO	3122
--	------

Ana Catarina Bogéa Ferreira
Jorge Alberto Mendes Serejo

O EU É UM OUTRO: A QUESTÃO DA ALTERIDADE EM JEAN-JACQUES ROUSSEAU ..	3131
--	------

Elber Alves Ferreira
Luciano da Silva Façanha

O EXISTENCIALISMO SARTRIANO E O INCONSCIENTE FREUDIANO: PARA ALÉM DE UMA OPOSIÇÃO IRREDUTÍVEL, É POSSÍVEL UMA RELAÇÃO CONJUNTIVA ENTRE TAIS PERSPECTIVAS?	3152
---	------

Micharlany Penha Amaral

O FENÔMENO DA DESIGUALDADE SOCIAL COMO FATOR PARA O ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO POBRE EM MASSA NOS COMPLEXOS PENITENCIÁRIOS	3162
---	------

Guilherme de Paulo Lima

O LUGAR DA SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO DO ANALISTA	3176
---	------

Wânia Suelly Santos da Silva
Roseane Freitas Nicolau

O OLHAR DOCENTE AO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....3191

Idecires dos Santos Laurindo
Thelma Helena Costa Chahini

O TRABALHO DA ENFERMAGEM E A LÓGICA GERENCIALISTA EM HOSPITAIS PRIVADOS3206

Raíssa Nayara Mota Pereira Costa
Carla Vaz dos Santos Ribeiro

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E OS DESAFIOS PARA O PLANO DIRETOR RURAL NA DEFESA DO TERRITÓRIO FRENTE AO AVANÇO DO MONOCULTIVO3217

Valdenia Aparecida Paulino Lanfranchi
João Paulo Alves da Silva
Antonia Flávia do Nascimento
Gabriele Moraes Prates

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: UM ESTUDO COM CAMINHONEIROS DE ROTA LONGA3230

Luciana Campos Castro
Denise Bessa Leda

PROPOSTA DE METODOLOGIA DE RELACIONAMENTO COMUNITÁRIO COM BASE NA ESCUTA ATIVA E AFETIVA NA ÁREA ITAQUI-BACANGA, EM SÃO LUÍS (MA).....3245

Élida Silva Brandão
Flávia de Almeida Moura

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO BRASIL ...3255

Dayse Marinho Martins
Jamille Fontes Leite Botelho
Carlos André Dos Santos Jardim
Rayane Rodrigues Sales

PSICOLOGIA JURÍDICA EM SITUAÇÕES DE ADOÇÃO NO BRASIL.....3272

Rebecca Gomes de Almeida Ribeiro
Daniel Viana de Carvalho
Raphael de Macedo Portela
Izac Muniz Matos Júnior
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho

QUESTÃO SOCIAL E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O ACIRRAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO TRANSCURSO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL3282

Thayanny Lopes do Vale Barros
Frednan Bezerra dos Santos
Aylana Cristina Rabelo Silva

REPERCUSSÕES SUBJETIVAS DA PANDEMIA NO TRABALHO DE MÚSICOS LUDOVICENSES3294

Brenda Barros Machado
Carla Vaz dos Santos Ribeiro

RETRATANDO QUILOMBOS: MULHERES NEGRAS COMO PROTAGONISTAS DE SUAS HISTÓRIAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA3311

Maria do Socorro Gonçalves da Costa

Gilza de Fátima Santiago Nascimento

SAGRADO, PROFANO E OS BRINCANTES DO BUMBA MEU BOI DA MAIOBA: CONDIÇÕES DE UMA INDIVIDUALIDADE NO CONTEXTO CAPITALISTA3323

Adriano Farias Rios

SAZONALIDADE DAS OCORRÊNCIAS DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS NO PERÍODO DE 2014 A 20183337

Ronaldo Rodrigues Araújo

Fernanda Cristina de Amorim Martins

SENTIDOS DO TRABALHO: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES NA ÁREA DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO LUÍS – MA.....3357

Juliana Lima Silva

Carla Vaz dos Santos Ribeiro

SENTIDOS E PRÁTICAS DA BUSCA POR PROGRAMAS SOCIAIS NO CRAS CENTRO, SÃO LUÍS-MA3373

Rosângela dos Santos Pinheiro

Martina Ahlert

TRABALHO E APOSENTADORIA: REPERCUSSÕES SUBJETIVAS DO PROCESSO DE APOSENTADORIA PARA TÉCNICAS DE ENFERMAGEM3388

Luiza Mariana de Sousa

Carla Vaz dos Santos Ribeiro

Ana Gabrielle Sousa Costa

Alynne Virgínia de Queiroz Lima

TRABALHO, SAÚDE E SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL3401

João Victor Reis França

Carla Vaz dos Santos Ribeiro

UMA “VIDA PRECÁRIA”: A AFLIÇÃO DO ADOLESCENTE ASSISTIDO PELO SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL3421

Alexandra Avelar Tavares

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES DE GERENCIAMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: 12 ANOS DE EVOLUÇÃO3434

Helton Rodrigues Oliveira

João Pedro Moreira Soeiro

Clodoaldo Moraes Montenegro Júnior

Giovanny Cid dos Santos Castro

Marcio Jose Celer

UMA NOVA ÉTICA: HANS JONAS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL3453

Luis Carlos Serra Amorim Filho

Leonice da Conceição Pinheiro Silva

Flávio Luiz de Castro Freitas

UMA SUBJETIVIDADE INGOVERNÁVEL: O CONCEITO DE FORMA-DE-VIDA NO PENSAMENTO DE GIORGIO AGAMBEN.....3464

Marcelo Henrique de Souza Carvalho

Luis Uribe Miranda

URGÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL: LIMITES E POSSIBILIDADES DO TRABALHO DO PSICÓLOGO COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO BÁSICA3474

Elane Glayce Reis dos Santos

Caroline Gonzaga Torres

VULNERABILIDADE, IDENTIDADE E MEMÓRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE VIVER-ENVELHECER EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS, EM SÃO LUÍS-MA3492

Fábio Costa Lima

Madian de Jesus Frazão Pereira

EIXO 7 – PRÁTICAS EDUCATIVAS, TECNOLOGIAS E EMANCIPAÇÃO.....3512

(TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC’S NO PÓS-PANDEMIA3513

Antonia Thelma Araújo dos Santos

Marcos Fábio Belo Matos

A AFETIVIDADE DENTRO DA SALA DE AULA: UM OLHAR WALLONIANO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM3527

Esthefany de Sousa Borges

Marize Helena de Campos

A CARTILHA “DO QUILOMBO PRA RUA: O JOÃO QUE VIVE EM NÓS” COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO3539

Sâmia Cristina Martins Silva

Flávia de Almeida Moura

A EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS BIBLIOTECÔNOMICOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA3548

Lucas Mateus da Silva Nogueira

Conceição de Maria Belfort Carvalho

A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA FILOSOFIA: TRÊS CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE3567

Alexandre Jordão Baptista

A FORMAÇÃO DOCENTE E A INCLUSÃO: A ATUAÇÃO DOS LICENCIADOS EM GEOGRAFIA JUNTO AOS EDUCANDOS COM NECESSIDADE ESPECIAIS.....3577

Amanda Gomes Rangel

Juliana das Neves Mousinho

Naysa Christine Serra Silva

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIMENTAÇÃO NA UNIDADE INTEGRADA DESEMBARGADOR SARNEY - SÃO LUÍS, MA 3587

Jeyce Maria Leles da Silva
Thiago da Rocha Vasconcelos
Ruth Mayra Gomes Melo
Marcio José Celeri

A POÉTICA DAS SENSações COMO RECURSO NARRATIVO: POSSIBILIDADES E CONSTRUÇÃO PERANTE AO CENÁRIO PANDÊMICO..... 3607

Marcos Vinicius da Silva Maranhão
Maria Daiane Alves Amorim
Maria José Lisboa Silva

A RELEVÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IDENTIFICAÇÃO DE DISCENTES SUPERDOTADOS NA UFMA – CAMPUS DOM DELGADO..... 3618

Débora Thalita Santos do Amor Divino
Thelma Helena Costa Chahini
Samara do Nascimento Souza
Jéssica Ferreira de Castro
Ronicleice Santos da Conceição
Laryssa Costa Silva

DELEUZE COMO EDUCADOR: O ENSINO DE FILOSOFIA ENQUANTO DIMENSÃO CRIATIVA 3651

Adriely Almeida Costa
Brenda dos Santos Menezes
Flávio Luiz de Castro Freitas

DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO/NO DO CAMPO DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS NA AMAZÔNIA MARAJOARA..... 3662

Natamias Lopes de Lima
Cleide Carvalho de Matos

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA DA UFMG – CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS..... 3674

Verissa Einstein Soares do Amaral

EDUCAÇÃO NA ERA ALGORÍTMICA, APRENDIZADO E DOUTRINAÇÃO SOCIOCULTURAL..... 3684

Alexsandro Mendonça Viegas

ESPAÇOS OUTROS E REALIDADE: O ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA MEDIADO PELA LITERATURA DISTÓPICA 3693

José Rogério de Pinho Andrade
Helder Machado Passos

ESTÁGIO NO PLANTO PSICOLÓGICO DA UNITI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3713

Jena Hanay Araújo de Oliveira
Mayza Moreira Gois

ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA SAÚDE: RÁDIO ABRAÇO SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-193723

Márcio Leonardo Monteiro Costa
Melissa Silva Moreira Rabêlo
Ed Wilson Ferreira Araújo

EXPERIMENTAÇÕES DA DOCÊNCIA EM TEATRO NO ENSINO VIRTUAL: PERSPECTIVAS PAUTADAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL3736

Joice de Souza Nunes
Wilton Hudson Tavares Pinto
Ana Socorro Ramos Braga

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....3748

Claudianny Maria Galvão Melo e Silva
Silvia Sousa Silva Albuquerque
Rita de Cássia Borges Domingues
Jéssica Silva da Silva
Ellen Giovanna da Silva Costa

GAMIFICANDO A AMAZÔNIA COM O JOGO “PROTETORES DO MANGUE”3758

Eumar Pereira Lopes
Jean Carlos da Silva Monteiro

HERMENÊUTICA, FILOSOFIA E ENSINO A PARTIR DE HEIDEGGER E GADAMER3769

Joice Regina Leite Pinto
Cecília Ordonez
Almir Ferreira da Silva Junior

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO: UM OLHAR SOBRE SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS, SEU DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....3780

Marlene Prates Medrado
Stéphane Silva da Conceição
Sharon Rose Feitosa da Silva Paixão
Gabriela Catarina Macedo Gonçalves Pereira
Francy Sousa Rabelo

MEDIAÇÃO CULTURAL EM TEATRO ATRAVÉS DAS PERSPECTIVAS DECOLONIAIS: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DE MEDIAÇÃO CULTURAL EM TEATRO DO PROJETO DERRESOL CULTURAL SOBRE O ESPETÁCULO POÇÃO FUTURISTA.....3796

Wilton Hudson Tavares Pinto
Abimaelson Santos Pereira

O SENTIDO DO ATO DE LER NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA NO MUNICÍPIO DE BACABEIRA – MA3809

Patrícia Cristina Peixoto Coêlho Santos
Karyanne Moreira da Silva Nogueira Rosa
Gleicy Fernanda Rocha Dutra
Jaqueline de Jesus Luz Rodrigues

OLHARES SOBRE A INQUISIÇÃO PORTUGUESA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O USO DA PALEOGRAFIA NO PROCESSO DE ANNA MARIA NOGUEIRA (1704)....3823

Andressa Cristina de Souza Nunes

Marize Helena de Campos

OS ESTUDOS DO CLIMA EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO CLUBE DE DESBRAVADORES3834

Ronaldo Rodrigues Araújo

Stephane Fernanda Silva Conceição

POR QUE O GOVERNO DIRECIONA OS PLANEJAMENTOS EDUCACIONAIS A PARTIR DE CRITÉRIOS SOCIOECONÔMICOS NO BRASIL?3852

Letícia Luana Ribeiro Moraes

Thiago da Silva Mendes

Elisa Maria dos Anjos

Gracy Kelia Lopes Silva

Fernanda Silva Pereira

Estefânia Ferreira Almeida

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ARTE E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO.....3876

José Carlos Lima Costa

SÓCRATES E O ENSINO DE FILOSOFIA: PARA ALÉM DO MERO USO DE PERGUNTAS.....3888

Alexandre Jordão Baptista

TIKTOK E AS NOVAS FORMAS DE FAZER JORNALISMO3899

Alexandre André Santos Pereira

Jean Carlos da Silva Monteiro

UM OLHAR PARTINDO DA SENSIBILIDADE PARA SALA DE AULA: MÍDIAS SOCIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA.....3914

Luís Fernando Santos Vale

Marize Helena de Campos

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE AÇAILÂNDIA: PROCESSOS DE RESISTÊNCIA E ENSINO-APRENDIZAGEM.....3927

Marcos Moreira Lira

Andressa Pereira da Conceição Costa

Lucas Braz

VIDEOPROCESSO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS NO C.E JOAQUIM AROSO – MA3937

Adalgisa Jesane Silva Ferreira Farias

Reinaldo Portal Domingo

VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA REFLEXIVA NO ENSINO DE FOTOGRAFIA: UM RELATO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO3957

Lara Rubia Silva Teles

Pablo Petit Passos Servio

EIXO 8 – FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS VOLTADAS PARA AS LICENCIATURAS.....3973

A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO DAS LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.....3974

Naysa Christine Serra Silva
Thelma Helena Costa Chahini

ANÁLISE COMPARATIVA CRÍTICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE), PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (PEE) E PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS (PME)3986

Karyanne Moreira da Silva Nogueira Rosa
Patrícia Cristina Peixoto Coêlho Santos
Gleicy Fernanda Rocha Dutra
Jaqueline de Jesus Luz Rodrigues

CIÊNCIAS ECONOMICAS NO BRASIL: ANÁLISE SOCIOHISTORICA DO CURSO DE ECONOMIA DA UFMA3997

Raniery Raiany Silva Flores
Antônio Paulino de Sousa
Laura Renata Aprigio da Silva
Raquel da Costa Leite Sousa Froes

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LICENCIATURAS: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS.....4008

Shirley Cristina dos Santos
Iracy de Sousa Santos
Fabiana Pereira Correia
Dilmar Kistemacher

EDUCAÇÃO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA4025

Dayse Marinho Martins
Sandra Regina Rodrigues dos Santos
Anna Sarah Alhadeff Sampaio Mateus

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO: O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA.....4036

Gustavo Nascimento Barbosa
Erika de Sousa Monteiro
Ednete Gomes Monteiro

FORMAÇÃO CONTÍNUA EM SERVIÇO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS QUE ENSINAM MATEMÁTICA4052

Oséias Lima da Silva
Edinólia Lima Portela
Meirelia Viana Lima
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR FILOSÓFICO.....	4065
<i>Raíssa Oliveira Everton</i> <i>Maria José Albuquerque Santos</i> <i>Geysa Fernanda Serra Amorim Ferreira</i> <i>Ísis Santana Sombrêira</i> <i>Keiliane França Viegas</i> <i>Tayane dos Santos Lima</i> <i>Francy Sousa Rabelo</i>	
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	4089
<i>Adelson Cheibel Simões</i> <i>Camila Oliveira Neves</i> <i>Edilson Vilão de Lima</i>	
IMPLICAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA	4103
<i>Cleide Carvalho de Matos</i> <i>Natamias Lopes de Lima</i>	
O BORDAR NA FORMAÇÃO DOCENTE	4113
<i>Vinicius Souza de Azevedo</i>	
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR & APRENDER É POSSÍVEL!?!	4132
<i>Raquel Braga de Sousa Araújo</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Magali Dias da Conceição Machado</i> <i>José Carlos de Melo</i>	
PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DA LIESAFRO/UFMA	4149
<i>Júlia Taiane Alves Crispim Cirilo</i> <i>Tatiane da Silva Sales</i>	
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE.....	4168
<i>Laíza Danielle Leite Leitão</i> <i>Giovanna Ribeiro Almeida e Silva</i> <i>Sandra Regina Fragoso de Freitas</i> <i>Thaise Heilane Freitas Câmara</i> <i>Francy Sousa Rabelo</i>	
POÉTICAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: ATRAVESSAMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS NA HISTÓRIA DE VIDA DE EGRESSOS DA UFMA.....	4184
<i>Walter Rodrigues Marques</i> <i>Luis Félix de Barros Vieira Rocha</i> <i>Andréa Luisa Frazão Silva</i> <i>Diêgo Jorge Lobato Ferreira</i>	
PRÁTICA DOCENTE DO FUTURO PROFESSOR DE PORTUGUÊS E A BUSCA PELO DISTANCIAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO REPRODUÇÃO MECÂNICA.....	4202
<i>Maria Valcirene Oliveira Braga</i> <i>Kátia Cilene Ferreira França</i>	

PROGRAMA TEMPO DE APRENDER, A ESCOLA, A FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS?	4221
---	------

*Dione Ribeiro Dutra
Gleyciane Oliveira Belfort
Keiciane Martins da Silva
Nayara Cristina Camara
Francy Sousa Rabelo*

SABERES EXPERIENCIAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA EM CONSONÂNCIA COM A LEI 11.645/2008	4239
--	------

*Ilka Janaira Martins Padilha Pinheiro
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Francisco Martins Teixeira*

EIXO 9 – RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADES: ANÁLISES INTERSECCIONAIS.....4249

NARCISO ACHA FEIO O QUE NÃO É ESPELHO”: A AFEMINOFOBIA E A AVERSÃO AO FEMININO DENTRO DA COMUNIDADE GAY	4250
---	------

*Abrahão Alexandre Barros de Lima
Julio César Costa Máximo
Ana Caroline Amorim Oliveira*

“TEM COISAS MELHORES E MAIS INTERESSANTES PARA FAZER”: A PERCEPÇÃO DAS (DOS) ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – IFMA SOBRE OS CONCEITOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA DE GÊNERO	4261
---	------

*Fernanda Maria Vieira Ribeiro
Iraci Barbara Vieira Andrade
Ana Paula Silva e Silva
Chayane Soares Rodrigues*

A FAKE NEWS DO KIT GAY COMO DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE NAS DISPUTAS PELA HEGEMONIA	4276
--	------

*Valéria Cristina Lopes dos Santos Souza
Marilande Martins Abreu*

A PEDAGOGIA GRIOT E A EDUCAÇÃO FORMAL: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA E DECOLONIAL EM FAVOR DE UMA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA ATRAVÉS DA TRADIÇÃO ORAL E CULTURAL DAS MARISQUEIRAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	4295
---	------

*Líssia Maria Costa Gomes Protázio
João Batista Bottentuit Júnior*

ALUGUEL MARIA DA PENHA: UM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MARANHÃO.....	4313
--	------

*Luciana Gomes da Silva
Arnaldo Sousa Vieira*

BREAK MY SOUL E O SOM DA VOZ DA NEGRITUDE FEMININA	4325
--	------

*Nathália Christine Garcez Rocha
Ricieri Carlini Zorzal
Ana Caroline Amorim Oliveira*

DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA E GÊNERO NO ESPORTE: ANÁLISES DA DISCRIMINAÇÃO INTERSECCIONAL QUE AFETA MULHERES NEGRAS NO ÂMBITO ESPORTIVO4336

Layla Thais da Silva Ferreira
Evelyn Sabrina Macedo Rocha
Maiza Pereira Pinheiro
Rakell Rays Anjos Alves
Cidinalva Silva Câmara Neris

ENCLAUSURADAS: REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE COMPULSÓRIA EM AS HORAS E A FILHA PERDIDA4356

Davi de Lira Santana
Maria Aracy Bonfim

FAMÍLIAS POLIAFETIVAS E A GUARDA DE FILHOS: AVANÇOS E LIMITES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA4365

César Henrique de Paula Borralho

FEITICEIRAS, PRISIONEIRAS E FEMINISTAS: UMA ANÁLISE DECOLONIAL SOBRE OS PROCESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS4379

Ana Caroline Amorim Oliveira
Paula Tayane Costa Silva
Priscilla Monteiro Lima

GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL4391

Auricelia de Aguiar Silva
Dimas dos Reis Ribeiro

HÁ UMA 4ª ONDA DO FEMINISMO? MULHERES JOVENS E AS DESIGUALDADES ENTRE OS GÊNEROS NO INTERIOR DO MARANHÃO4410

Wires Costa da Silva
Vanda Maria Leite Pantoja

IMAGINÁRIOS DE FAMÍLIA: ANÁLISE DISCURSIVA DE ANÚNCIOS DE CONSTRUTORAS IMOBILIÁRIAS EM SÃO LUÍS/MA4428

Líssia Maria Costa Gomes Protázio
Glória da R. Abreu França

INFLEXÕES DE GÊNERO: CONSTRUINDO CAMINHOS REFLEXIVOS SOBRE EXPERIÊNCIAS TRANS NA UNIVERSIDADE4446

Roana da Silva Gouveia
Martina Ahlert

MULHERES NEGRAS NA MÚSICA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ENFRENTAMENTOS NO MARANHÃO4460

Lorena de Oliveira Elias

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE SOBRE A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO4479

Gizelle Costa Azevedo
Katiana Souza Santos

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES MARANHENSES: TRABALHO E CULTURA POPULAR SOB A ÓTICA DOS FEMINISMOS 4499

Larissa Leda F. Rocha
Flávia de Almeida Moura
Letícia Cardoso

NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE PASSARINHEIROS: MASCULINIDADE HETERONORMATIVA E SOCIABILIDADE ENTRE HOMENS E PÁSSAROS 4517

Raul Brunno Pereira Sousa
Marilande Martins Abreu
Jarina Milena Silva Gomes
Larissa Leda F Rocha

O *QUEER* O MARXISMO TEM A VER COM ISSO? CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE A TEORIA MARXISTA E A PERSPECTIVA *QUEER* 4549

Carlos Wellington Soares Martins

OS CENÁRIOS DAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE A POPULAÇÃO TRAVESTI E TRANSGÊNERO NO BRASIL ENTRE OS ANOS 2008 E 2022 4569

Ian Moura Martins
Amara do Nascimento Souza
Igor Cruz de Castro
Marcos Nicolau Santos da Silva

OS ENCARNES DA MASCULINIDADE: UM ESTUDO DE CASO DO PERSONAGEM ADAM GROFF, DA SÉRIE SEX EDUCATION 4586

Álvaro Enes Fernandes Rocha
Camila Alves Machado Sampaio

PAQUERA, DESEJO, CASOS E AFETOS: UM ESTUDO DE CASO DE APP GAYS DE ENCONTROS A PARTIR DO GRINDR 4605

Fernando Brasil Alves
Darlan Moraes

PASSADO, PRESENTE E POSSÍVEL FUTURO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS HOMOAFETIVAS ENTRE OS POVOS INDÍGENAS 4615

Álvaro Enes Fernandes Rocha
Vanessa Mariana Maia Leite
Emerson Rubens Mesquita Almeida

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRABALHO NO BRASIL E CONSUBSTANCIALIDADE 4629

Thiago Pereira Lima
Fernanda de Cássia Rodrigues Gomes

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE HOMENS TRANS: REFLEXÕES E (RE)CONHECIMENTOS DE UMA PESQUISADORA 4638

Nathanna Cristina Pereira Silva
Marilande Martins Abreu

REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM CARGOS GERENCIAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS – UM “TETO DE VIDRO”? 4651

Bruna Suene Silva Moreira
Raimunda Nonata da Silva Machado

UMA ANÁLISE DE ANGELA FIGUEIREDO E PATRÍCIA GODINHO GOMES SOBRE PRÁTICAS E TEORIAS FEMINISTAS NO BRASIL E NA GUINÉ-BISSAU 4668

Maristela Sena dos Santos
Viviane de Oliveira Barbosa

UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: PARA ALÉM DA VOCAÇÃO 4679

Ana Gabrielle Sousa Costa
Camila Vieira dos Santos
Carla Vanessa Matos Teixeira
Carla Vaz dos Santos Ribeiro
Luiza Mariana de Sousa

UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES 4692

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

EIXO 10 – LINGUA(GEM), LITERATURA COMO INSTRUMENTOS DE INCLUSÃO SOCIAL 4702

A FORMAÇÃO LEITORA ADVÉM DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTENCIONAIS: MEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO 4703

Itacira Mouzinho Lima Monteles
Maria Alice Melo

A IRONIA E OS ASPECTOS BURLESCOS EM LAZARILLO DE TORMES: UMA ANÁLISE LITERÁRIA ATEMPORAL 4715

Thiago Augusto dos Santos de Jesus
Carol Silva dos Santos
Isabel Abreu Guimarães
Élyda Thayná Vieira Santos

A PRINCESA COM ALMA DE GALINHA: A PERCEPÇÃO DA ESPACIOSIDADE EM VALTER HUGO MÃE 4728

Mariana Marinho Coutinho
Márcia Manir Miguel Feitosa

A RIVALIDADE E O DESEJO MIMÉTICO EM "LEONOR DE MENDONÇA": ANÁLISE SOB AS PERSPECTIVAS DA TEORIA MIMÉTICA DE RENÉ GIRARD..... 4737

Raissa Isabella Pereira da Silva

A TEORIA DO BODE EXPIATÓRIO DE GIRARD EM OBRAS LITERÁRIAS..... 4751

Geovana Valle Porto Sirino
Rafael Campos Quevedo

ARISTÓTELES E PAUL RICOEUR: UM DIÁLOGO EM TORNO DA NARRATIVA . 4763

Rita de Cássia Oliveira
Itasuan Antonio Pires Ferreira

DIÁRIOS DE JOSUÉ MONTELLO: CONFISSÕES DE UM ESCRITOR “EXCESSIVO” 4777

Saulo Barreto Lima Fernandes
Douglas Rodrigues de Sousa

DIREITO À LITERATURA DE PESSOAS ENCARCERADAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DIREITO À LITERATURA EM UNIDADES PRISIONAIS BRASILEIRAS	4791
<i>Maria Eduarda Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Jorge Alberto Mendes Serejo</i>	
EXCLUSÃO E ASCENSÃO DO ROMANCE PELOS FILÓSOFOS DA ILUSTRAÇÃO	4800
<i>Matheus Silva Costa</i>	
<i>Luciano da Silva Façanha</i>	
GONÇALVES DIAS: DIÁLOGO INTERCULTURAL SOBRE SUA VIDA E POESIA COM INDÍGENAS KRIKATI	4808
<i>Francisco Carlos Machado</i>	
O DESEJO MIMÉTICO EM TUDO É RIO DE CARLA MADEIRA.....	4824
<i>Ana Cimália dos Santos Dias</i>	
<i>Rafael Campos Quevedo</i>	
O DIREITO À LITERATURA POR MEIO DE TEMAS SENSÍVEIS: O QUE FOI ESCRITO SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES AMERICANAS?.....	4838
<i>Marcos Vinicius Ferreira Trindade</i>	
O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	4850
<i>Kezia Nascimento Pinto Pereira</i>	
<i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i>	
<i>José Carlos de Melo</i>	
<i>Maria do Amparo Torres Pinheiro</i>	
<i>Joselma Santos Viana</i>	
O USO DE METÁFORAS NA CONSTRUÇÃO DE RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM DISCURSOS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRESENTES EM PERFIS NO INSTAGRAM	4869
<i>Anna Karen Soares Nascimento</i>	
<i>Marize Barros Rocha Aranha</i>	
POR UMA PEDAGOGIA DA DESOBEDIÊNCIA: O RAP COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	4878
<i>Carliane Miranda Carneiro Aguiar</i>	
<i>Marcelo de Jesus de Oliveira</i>	
<i>Monica Fontenelle Carneiro</i>	
PRECONCEITOS: UMA ANÁLISE SOBRE A BIOGRAFIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS PELO VIÉS DA HERMENÊUTICA FILOSÓFICA GADAMERIANA	4889
<i>Cecília Ordoñez</i>	
<i>Almir Ferreira da Silva Júnior</i>	

DIÁRIOS DE JOSUÉ MONTELLO: CONFISSÕES DE UM ESCRITOR “EXCESSIVO”

Saulo Barreto Lima Fernandes
Mestrando em Letras
sauloblif@gmail.com
UEMA

Douglas Rodrigues de Sousa
Doutor em Literatura
doug.rsousa@gmail.com
UEMA

RESUMO: O presente artigo visa discutir acerca do gênero literário “diários”, em específico dos chamados diários montellianos. Para tanto buscar-se-á expor a noção “equivocada” de como o diário, de maneira geral, vinha sendo tratado historicamente; bem como as elucubrações a respeito de seu conceito tendo como base principalmente os estudos de Lejeune (2008). Ao tomar contato com os vastos diários do romancista maranhense Josué Montello pode-se ter a noção de como o autor se consagrou não só como tal, mas, um escritor – nas suas palavras – “excessivo”. Os diários são um gênero que podem comportar os mais variados conteúdos: os de viagens, autobiográficos, políticos, filosóficos e os confessionais que é justamente o viés que será problematizado nesta pesquisa. Como suporte teórico nesse percurso serão utilizados também autores como Blanchot (2005), Fothergill (1974), Bakhtin (1997), Arfuch (2010), Klinger (2012), Girard (1963) entre outros.

Palavras-chaves: *Diários*. Josué Montello. Conceitos. Escritor “excessivo”.

1. DIÁRIO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

“Não confiei na memória para buscá-los [aspectos da vida pública] dentro de mim. Preferi transferi-los aos registros de meu Diário, para que um ou outro leitor compartisse comigo a sobrevida destas reminiscências” (1998, p. 14). Com este registro inicial, além de inúmeros outros, dos quais se observará no decorrer desta pesquisa, advindas do próprio Josué Montello (1917-2006); pode-se num primeiro momento, ter-se a noção de dimensionamento da importância que autor dispensava ao referido gênero.

Em face disso, portanto, enquanto imbuído do exercício do “fazer diarístico”, é bastante recorrente deparar-se, na leitura detida de seus vastos diários, as mais variadas razões sob as quais o romancista despende no sentido justificar o compartilhamento, junto aos leitores, aspectos íntimos da sua tão empenhada vida de homem público, sobretudo de escritor como o próprio autor fazia questão de pontuar.

Desse modo, diante das presentes constatações preambulares, de um modo mais geral pode-se observar a recorrência, que dentre muitas pessoas “anônimas” ou “comuns” – bem como também figuras históricas tais como: intelectuais, antropólogos, estadistas e escritores

como no caso de Montello –, é bastante corriqueiro terem como produção concomitante aos seus ofícios a produção de diários.

No caso do romancista em específico, Montello (1998) faz questão de sinalizar logo na primeira estrofe de seu *Diário completo* a tônica de seu conteúdo naquilo que ele considerou ‘Roteiro de caminhantes’ a título de apresentação de seu *Diário* de abertura – o *da Manhã*. “Paralelamente à minha obra de romancista, de ensaísta e de cronista, vim compondo este diário de escritor, sob a forma de registros regulares, nos quais recolhi as reações de minha sensibilidade e de meu espírito, ao longo do caminho que me coube percorrer” (1998, p. 23).

Em se tratando das fundamentações montellianas, especificamente, no decorrer do exame de seus diários completos pode-se verificar que elas vão se apresentando de maneira tão diversificadas que em outros momentos, o escritor se vale até de tons metafóricos, porque não dizer poéticos no sentido de embasar sua produção diarística, conforme pode-se observar mais detidamente na presente: “O diário é um largo rio de águas límpidas nas quais se refletem os acidentes de meu curso. Jamais turvei essas águas para acentuar as sombras que sobre elas se projetam. [...] Nossa literatura é pobre em diários” (1998, p. 944). Tal caleidoscópio de noções como essas ajudam a entender como o romancista encarava o gênero elevando-os a um patamar de relevância no contexto do construto da sua “edificação literária” sem falar da carência deles em detrimento de outros mais difundidos, na sua visão particular.

Contudo, em linhas gerais, em se tratando de diaristas de uma forma geral, é bastante frequente perceber os adeptos do gênero relatarem aspectos de seus dias de forma sistemática ou não abordando desde fatos de seus cotidianos, lembranças, apontamentos variados bem como diversos outros temas mais particulares, por assim dizer, como: confissões íntimas, retratos históricos, segredos, tudo isso variando obviamente tanto em forma como em conteúdo de acordo com a idade, gênero, estilo, época e propósito de cada autor ou autora.

Um dos exemplos que vale destacar, mais emblemático e considerado uma das maiores obras universais com traduções em várias línguas até o presente momento fica por conta do fenômeno editorial chamado *Diário de Anne Frank* (1947) no qual uma menina judia vai narrando os horrores vividos para sua “amiga confidente Kitty” durante o predomínio do regime nazista na Europa.

Neste sentido, consigna-se as palavras de Philippe Lejeune (2008, p. 267) cuja qual fica patente a transcendência da referida obra ao se evidenciar sua importância geral no sentido de contribuir para: “[...] derrubar de modo brilhante esse preconceito [de que a prática do diário seria própria a temperamentos fracos ou personalidades perturbadas]. É difícil encontrar alguém

com maior força de caráter, mais vigor e vontade de viver do que aquela jovem adolescente que se constrói escrevendo seu diário em circunstâncias extremas.”

Entretanto, em se tratando de diários “escritos” por “escritores” não é muito raro perceber que eles acabavam ficando em segundo plano em detrimento das obras que lhes alçaram ao reconhecimento público. Tal constatação pode ter sido sucedida por conta de diversos fatores. Por muito tempo – além da observação cunhada por Lejeune anteriormente –, cultivou-se a ideia equivocada de que diário seria um “subgênero” sem forma predefinida cujo o qual sua função imediata somente serviria no sentido de perpetuar registros de conteúdos de natureza genérica, de menor importância, de aspectos corriqueiros do dia a dia ou talvez somente como exercício individual de um mero passatempo, tal como se pode constatar na seguinte citação de Maurice Blanchot (2005, p. 270):

O diário íntimo, que parece tão livre de forma, tão dócil aos movimentos da vida e capaz de todas as liberdades já que pensamentos, sonhos, ficções, comentários de si mesmo, acontecimentos importantes, insignificantes, tudo lhe convém, na ordem e na desordem que se quiser.

Obviamente, que com essa observação não estaria o autor em questão visando desqualificar o gênero, mas a partir daí pode-se perceber como a visão reducionista que o diário vinha indevidamente sendo tratado. Esse distanciamento partia tanto pelo senso comum como pela academia e os meios intelectuais; imbuindo ao gênero conceituações superficiais e preestabelecidas, conferindo-lhe concepções rasas, desimportantes, inferiores, escapistas. Tudo isso de certa forma serviu para coimar a tal modelo de escrita como algo não digno de análises tampouco cooperou no sentido de considerá-lo como uma tipologia textual complexa suscetível a transformações estilísticas, de conteúdo e formatos afastando-o, portanto, de quaisquer possibilidades de agregação de valor ao gênero até então, ratificado essa noção novamente em Blanchot (2005):

O interesse do diário é sua insignificância. Essa é sua inclinação, sua lei. Escrever cada dia, sob a garantia desse dia e para lembrá-lo a si mesmo, é uma maneira cômoda de escapar ao silêncio, como ao que há de extremo na fala. Cada dia nos diz alguma coisa. Cada dia anotado é um dia preservado (BLANCHOT, 2005, p. 273).

Outra ideia equivocada era de que escrever diário seria próprio de um exercício estritamente feminino, num momento histórico no qual as mulheres estavam alijadas de exercerem certos protagonismos sociais em comparação ao que as mesmas podem usufruir nos dias atuais em decorrência, sobretudo, dos avanços sociais ao longo das últimas décadas conforme pode-se constatar no registro do artigo *O Diário, um Gênero da Margem*, de Daniel

da Silva Moreira (2019). Nele o autor traça um panorama de como o gênero vinha sendo tratado desde então até ser reconhecido como um elemento passível de melhor recepção dos leitores e análise por parte dos pesquisadores. “[...] já há um século e meio, é soterrado sob epítetos difamatórios, tratado sucessivamente de nocivo, hipócrita, sem valor, artificial, estéril, feminino, pueril, entediante, onanista, preguiçoso, neurótico, prolixo, narcísico, fracassado, etc.” (STIÉNON *apud* MOREIRA, 2019, p. 89-90).

2. DIÁRIO COMO UM GÊNERO CONFESSIONAL

Contudo, com os avanços nos mais diversos campos sociais conjuntamente com o olhar menos hesitante da academia pode-se tratar hoje toda e quaisquer concepção nesse sentido como superada tendo agora os diários, ao que parece, amealhado seu devido espaço especialmente no meio acadêmico. Atualmente, o objeto de leitura destes escritos é bem mais variado no qual o leitor vai encontrando muito mais do que meros registros do cotidiano do autor cuja qual se predomina dentre outros relatos pessoais, registro de fatos históricos, narrativas autobiográficas/intimistas, espaços de memórias, formação intelectual, leituras, processo criativo e muitas das vezes sob o contexto mais amplo da chamada *escrita confessional* como uma forma de revisitar e “se redimir” com o passado especialmente entre os predecessores.

Quanto a esse último aspecto relatado em específico, ao examinar historicamente as implicações e tensões entre a confissão relacionada à biografia especificamente em alguns diários de autores consagrados russos, Mikhail Bakhtin (1997) acrescenta que:

No início do Renascimento não é raro que a confissão irrompa numa biografia que não se basta a si mesma. Mas a vitória caberá ao valor biográfico. (É um combate análogo, feito de compromisso ou do triunfo de um ou outro dos princípios, que observamos no diário íntimo tal como ele aparece na época moderna. O diário se inspira quer na confissão, quer na biografia: todos os escritos íntimos, tardios, de Tolstoi parecem-se com a confissão, a julgar pelo que conhecemos deles; o diário de Puchkin é totalmente autobiográfico, como acontece, no conjunto, com o diário entre os clássicos, que nenhum tom penitente vem turvar) (BAKHTIN, 1997, p. 165).

Desse modo, nota-se como Bakhtin (1997) ao correlacionar uma coisa com a outra – *confissão e biografia* – destaca, na sua concepção, que esta sobrepõe aquela quanto da sua essência implicando ser assim a confissão um subgênero da autobiografia como diz. A autora Diana Klinger (2012, p. 25), de igual forma, endossa o referido pensamento de viés confessional entre os mais diversos agentes do campo literário destacando o precursor Santo Agostinho ou Agostinho de Hipona (354 – 430), um importante autor clássico cristão, fortemente conhecido por produzir uma obra de cunho estritamente religioso, ao se referir a uma de suas mais

relevantes obras *As Confissões* cuja característica principal, na visão da autora, seria inaugurar a chamada “autobiografia espiritual”, atendendo desta maneira, a uma “exigência dogmática de apresentar ante Deus o balanço de todos os atos, pensamentos e intenções da alma.”

Essa observação não ficou restrita somente a seara do chamado pensamento católicocristão. Alguns teóricos entendem que também a dissensão religiosa cristã iniciada em 1517 da corrente católica apostólica romana qual seja – os protestantes, similarmente possuíam forte inclinação ao utilizar o gênero, ainda em desenvolvimento, como uma forma de confissão, conforme pode-se observar nas palavras de Leonor Arfuch (2010, p. 143.) “[...] o diário podia ser seu cerimonial, a cena reservada da confissão tal como a fixara seu ancestral protestante (Pepys, Wesley, Swift, Boswell) –, o ritual do segredo zelosamente guardado – a gaveta escondida, a prateleira, a chave.”

E nesta mesma esteira – agora em sede de seu *Diário do Entardecer* registrado no ano de 1969 – novamente se notabiliza Montello que – valendo-se de suas mais vastas, aprofundadas e múltiplas leituras, consigna seu ponto de vista quanto a essa questão – embora ao final de sua anotação esteja mais o romancista tentado a pacificar tal comparação do que problematizá-la em si.

5 DE AGOSTO

Paul Claudel, segundo Henri Guillemin, dizia que os protestantes são mais inclinados a ter um diário que os católicos. E ainda: seriam bem mais exibicionistas, nas suas obras.

À falta do confessional, em que se aliviariam de suas culpas, recorreriam ao papel da escrita para se confessar.

E Claudel, com todo o seu catolicismo rígido, por que teve o seu *Journal*? E

Léon Blois, que teve também o seu, e era um católico ainda mais veemente? E Julien Green, católico praticante, que soube fazer do diário a grande obra paralela à sua obra de romancista?

A confissão, no meu entender, é emanção da condição humana, quer sejamos católicos, quer sejamos protestantes. Queremos guardar no diário o tempo que vai fluindo, dando complemento à memória, na luta contra o efêmero (MONTELLO, 1998, p. 1064).

No entanto, retornando a observação anterior de Klinger (2012) não deixa igualmente de ser relevante no sentido de que o próprio Montello outrossim, dentre muitas outras justificativas, em vários outros momentos, tratou em destacar a referida característica esporadicamente *confessional* em seus próprios escritos diarísticos, conforme se pode perceber nesta outra breve passagem: “Ao longo deste meu Diário, não chamei para mim, como

personagem, o monopólio do palco. Sempre me inclinei para o testemunho, preferindo-o à confissão” (MONTELLO, 1998, p. 14), mais uma vez confirmado tal propensão quando da apresentação da compilação de seus diários completos:

[...]

Quando por fim debrucei sobre o caderno em branco, decido a pôr ali a experiência da nova solidão, não tardei a encontrar nele o *confidente* ideal, nas longas horas de minhas insônias e no intervalo de minhas leituras, [...]

Daí em diante foi o Diário o audiente perfeito. E que não se limitava a ouvir em silêncio minhas queixas e emoções. [...] (MONTELLO, 1998, p. 12, grifo meu).

3. CONCEITO DE DIÁRIOS

Efetuada o devido adendo, passa-se, portanto, preliminarmente, em linhas gerais, ao devido registro de algumas considerações a respeito do conceito de diário. Partindo inicialmente as compreensões mais introdutivas, por assim dizer, registramos o pensamento de Robert A. Fothergill (1974, p. 3), que, em suma, tratou de registrar a acepção de diário como aquilo que: “[...] significa o que você pensar que ele significa; [...] Circundando o diário, em vários pontos da bússola, encontram-se meditações, cartas, compilação de anedotas, ensaios ocasionais, rascunhos, crônicas históricas, livros comunitários, e muitos outros exemplos de escritas mais ou menos privadas. [...] Em geral, concorda-se que um diário é aquilo que uma pessoa escreve quando ela diz, ‘Eu estou escrevendo meu diário.’”

A presente verificação não deixa de ser significativa no sentido que, em primeira análise, aparenta o autor querer conferir ao gênero uma certa amplitude quando da sua liberdade conceitual, inferindo uma certa maleabilidade do termo ao passo que incumbe unilateralmente ao diarista decidir qual denominação ele dará aquilo que está produzindo.

Quanto da outra noção, de que os diários – em especial os mais “primitivos” –, geralmente serviam somente como um calhamaço de ajuntamento de folhas de papéis com o fito de reduzir a termo coisas corriqueiras, triviais, despretensiosas sem uma sistematicidade rígida e racional, de certa forma, contribuiu para aproximá-lo mais do leitor comum conferindo *pari passu* ao gênero um caráter um tanto quanto popularesco recaindo naquilo que se costuma denominar de “literatura maldita” ou “marginal”, “subgênero literário” ou ainda “subliteratura”. Contudo, outro autor que colabora bastante para esta questão conceitual trata-se do também francês Allan Girard (1963), que em seu trabalho intitulado *Le Journal Intime*, destaca, conforme já podemos perceber anteriormente, o desprendimento que o exercício de escrever um diário impõem a um diarista tradicional ou “clássico”.

Quanto a este aspecto, Girard (1963) comenta:

[...] um diário não obedece a nenhuma regra imposta. Seu autor está livre para incluir o que ele quiser, na ordem que desejar, e mesmo sem ordem alguma. A extensão de seu propósito depende do acontecimento, exterior ou pessoal, que ele pôde observar, ou desejar reter como significativo na véspera ou no próprio dia. Ele não se coloca nenhuma das questões necessárias à elaboração de uma obra (GIRARD, 1963, p. 3).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio dos dois autores anteriores, ou seja, no afã de talvez formular um conceito permanente, fechado, definitivo e acessível aos demais públicos nos deparamos com o seguinte: “O diário é, em primeiro lugar, uma lista de dias, uma espécie de trilho que permite discorrer sobre o tempo. Mas ele também foi capaz de se transformar em outra coisa” (LEJEUNE, 2014, p. 301-302), afirma em linhas gerais, então um dos maiores estudiosos do assunto na atualidade.

Relevante se ater a última observação da citação em que o diário seria capaz “de se transformar em outra coisa”, que a partir de agora pode-se notar como o dimensionamento dos conceitos vão sendo melhor problematizados tornando-os deste modo, mais bem elaborados ao ponto de alçar o gênero digno de análises e investigações teóricas como é o caso. Buscando, portanto, tecer uma concepção mais profunda do termo em si, inicialmente Lejeune (2008) recorre a etimologia da palavra sem se abster notadamente do desdobramento histórico e linguístico desta questão em vários idiomas conforme pode-se notar no destaque do estudioso a seguir:

Em grego, se dizia *efemérides* (de *hemera*, o dia), em latim, *diarium* (de *dies*, o dia). A palavra *diarie* existia ainda no francês antigo, ela desapareceu no século 16, tendo persistido nas outras línguas românticas e no inglês. Recentemente, tomamos emprestado do inglês os substantivo *diariste*, porque nossa língua não tem nenhuma palavra para designar a pessoa que mantém um diário [...] (LEJEUNE, 2008, p. 259).

Isso visto, em outro momento Lejeune agora trata de destacar outro o aspecto importante para se entender como se identificar um diário propriamente dito. Recorrendo ao aspecto formal, há agora uma noção detalhada da caracterização do gênero estudado no sentido de contribuir ao que parece para a delimitação conceitualmente do seu termo. Lejeune (2008) deixa claro a importância do texto diarístico vir acompanhado rigorosamente da devida data (dia, mês e ano) encimada, bem como da imprescindibilidade desse quesito no sentido de preveni-lo com vistas a não recair em outra tipologia textual sobretudo, segundo ele, por conta do risco de se perder a referência do dia registrado.

Lejeune (2008) é enfático neste quesito:

A base do diário é a data. O primeiro gesto do diarista é anotá-la acima do que vai escrever. [...] Chamamos “entrada” ou “registro” o que está escrito sob uma mesma

data. Um diários sem data, a rigor, não passa de uma simples caderneta. A datação pode ser mais ou menos precisa ou espaçada, mas é capital. Uma entrada de diário é que foi escrito num certo momento, na mais absoluta ignorância quanto ao futuro, e cujo conteúdo não foi com certeza modificado. Um diário mais tarde modificado ou podado talvez ganhe um valor literário, mas terá perdido o essencial: a autenticidade do momento. Quando soa a meia-noite, não posso mais fazer modificações. Se o fizer, abandono o diário para cair na autobiografia (LEJEUNE, 2008, p. 260).

Outra característica imprescindível para o autor diz respeito a imutabilidade do texto durante o dia ao qual foi registrado, ou seja, para se caracterizar definitivamente um texto diarístico, Lejeune (2008) defende que o teor não pode ser alterado posteriormente aquele dia em que foi iniciado, pois como o próprio autor ensina, se assim o diarista o fizer ele poderá perder a maior particularidade de seu escrito qual seja: “a autenticidade do momento”. Por fim, fica evidente a proposta lejeuniana de demarcação de um lapso temporal em que a preservação do conteúdo do registro deve prevalecer (do início do escrito até meia-noite) sob pena de “cair na autobiografia” como diz no final de seu pensamento.

Essa observação aparentemente confronta o cerne da corrente pesquisa pois se levarmos em consideração o entendimento de Lejeune à risca, não poderíamos considerar os diários montellianos como tais e sim somente como um ajuntamento de escritos datados meramente autobiográficos (que, de fato, também os são), haja vista que é público e notório que partiu do próprio autor a publicação de seus *Diários*, bem como a compilação e organização de tais tomos ainda em vida; podendo ser vislumbrada a aventada afirmação no seguinte registro em seu *Diário da Noite Iluminada*, datado de 2 de Novembro de 1983:

Demorada revisão do texto definitivo do *Diário da manhã*, com o qual dou início à publicação do jornal que me permitiu, quase dia a dia, reter o tempo que vivi, nos seus instantes mais significativos. Ao fim da obra, com os cinco volumes compactos de sua estrutura, terei deixado, paralelamente à minha obra de ficcionista e de ensaísta, o fiel espelho de minha vida e de meu tempo.

Todo o meu cuidado, nesta revisão meticulosa, cinge-se à eliminação de tudo aquilo que, no meu texto, possa parecer ressentimento ou amargura. Nada de ajustes de contas. A menos que o registro corresponda à verdade que estaria acima de mim ou me ultrapasse (MONTELLO, 1998, p. 342-343).

Vale frisar, ainda, que em se tratando de um autor compromissado consigo mesmo e com sua vocação como escritor de excelência, fica patente a referida qualidade em face das diversas formas como Montello alicerçava seu empenho aprimorando meticulosamente sua arte em praticamente tudo que escrevia.

De antemão, antes mesmo de se lançar a um novo projeto, há indícios claros que o romancista buscava se instruir ao máximo naquilo que se propunha a fazer. Primeiramente, se tornava um leitor naquele gênero no qual ele propôs a enveredar, confrontando autores,

elaborando ensaios críticos, esboços, requisitando consultas a pessoas próximas (amigos intelectuais ou esposa), a Teoria Literária, apropriando-se de pesquisas e até arquivando temporariamente projetos ainda não suficientemente prontos – no seu entender – para publicação. Absorvido toda essa gama de informações e devidamente embasado em autores referenciais naquele tipo de escrito e com uma ideia inicial em mente Montello partia, de forma resoluta e esmerada, para a sua composição literária.

Outra ressalva a se fazer fica por conta do desvelo quando da finalização de suas obras para publicação do livro físico junto as editoras. Não só os romances bem como seus diários também foram alvos constantes de meticulosas revisões tanto em forma como em conteúdo, aprimoramentos e quem sabe até de *acréscimos* ou *supressões* como o diarista maranhense – no ano de 1967 de seu *Diário do entardecer* – fez questão de frisar tanto anteriormente bem como agora na presente:

24 DE OUTUBRO

Se tens pressa de guardar no papel da escrita a vida que Deus te deu, escreve um diário. Põe nele tudo, inclusive as paixões. Mas trata de guardá-lo debaixo de chave. Deixa passar o tempo. Um belo dia, relê o que ali deixaste. Se ainda tiveres as mesmas paixões, nada publiques. Dá mais tempo ao tempo.

Quando puderes sorrir de tuas iras e paixões de outrora, reabre a gaveta, passa a limpo o diário. Já podes publicá-lo – expurgado (MONTELLO, 1998, p. 964).

Contudo, tanto a primeira como a segunda observação serão melhores abordadas em momento oportuno no decorrer desta pesquisa, pois o que se propõe neste instante não é somente investigar acerca de um diário qualquer em si, mas sobretudo, um diário de um escritor e porque não dizer um diário literário; haja vista residir aí o cerne do presente objeto de estudo, sem perder de vista notadamente a trajetória intelectual do romancista em que pese o teor predominantemente autobiográfico dos seus escritos, em outras palavras traçar – uma autobiografia literária como se propõe.

Isto posto fica quase impossível não associar os diários (assim como as cartas, ensaios, crônicas) a uma forma de escrita autobiográfica, em que pese a autobiografia já por si só considerado um gênero autônomo de conceituação delimitada e própria. Lejeune (2008), por exemplo a define como “[...] a narrativa retrospectiva em prosa que alguém faz de sua própria existência, quando focaliza especialmente sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (LEJEUNE, 2008, p. 71).

Nesse sentido, Leonor Arfuch (2010) aparenta igualmente estar de acordo:

Se a autobiografia pode se desdobrar dilatadamente da estirpe familiar à nação, o diário íntimo promete, em vez disso, *a maior proximidade à profundidade do eu*. Uma escrita desprovida de amarras genéricas, aberta à improvisação, a inúmeros registros da linguagem [...] O diário cobre o imaginário de liberdade absoluta, cobiça qualquer tema, da insignificância cotidiana à iluminação filosófica, da reflexão sentimental à paixão desatada [...] (ARFUCH, 2010, p. 143 ss, grifo meu).

Diante das atuais falas, não há como deixar de constatar como o diário assume uma posição destacada nesse contexto íntimo e autobiográfico, que por sua vez, não ficaria um atributo de tamanha envergadura alijado de reflexão por parte também do pensador maranhense. “Porque só num contexto de diário diremos realmente o que somos, o que fomos e o que sonhamos ser. Com as nossas lutas, os nossos anseios e as nossas mais puras ilusões” (MONTELLO, 1998, p. 26). Assim sendo, diante dos mais diversos conceitos trabalhados, um diário – *grosso modo* – seria aquilo na qual diarista escreve sobre si, seus pensamentos mais intrínsecos, trajetória de vida de forma cronológica ou não preservados na memória recente ou remota. Em outras palavras é o gênero onde se dá voz ao “eu” e onde começa a predominar a redação em 1ª pessoa, ato contínuo ficando cada vez mais recorrente o uso do pronome possessivo *meu* ou *minha* em detrimento dos demais, refletindo linguisticamente o âmago do diarista nas suas mais recônditas apreensões como uma forma de construir uma “ponte” entre o “eu” em interlocução com o mundo exterior representado pelo receptor, conforme pode-se compreender nas palavras de Montello ao justificar o arremate e a publicação completa de seus escritos diarísticos.

Já era tempo de dar unidade ao conjunto dos meus Diários sucessivos, já que não me limitei a recolher as imagens que me são privativas, mas também as que refletem meu tempo, meu mundo, minhas lutas, como espelho ao longo dos mil caminhos. Os livros que escrevi, os livros que li, os amigos, os companheiros com quem convivi, os acontecimentos históricos que testemunhei, as tribulações em que me vi envolvido, aqui encontram o seu registro, o seu momento, o seu testemunho, na sucessão de emoções que urgia captar e recolher (MONTELLO, 1998, p. 13).

Claro, todas estas questões apresentadas devem convergir no sentido de coadunarem ao conceito lejeuniano de diário devendo, portanto, tais registros observarem a égide de uma determinada data devidamente consignada, ficando ao encargo do diarista o cerne daquilo que ele anotará posteriormente a ela.

Se serão sobre a sua vida política, profissional ou escolar, sobre viagens, causos cotidianos, inquietações existenciais, reflexões filosóficas e o registro de aspectos da própria vida intelectual, que no caso do autor estudado Josué Montello, recairá o foco da pesquisa em tela. Investigar acerca de sua trajetória intelectual (autores prediletos, influências de leituras, formação clássica) e um possível desdobramento desse fator e outros em face das “urdiduras” em seu intrincado processo de

criação ficcional romanesca (fazer literário); em que pese ser os diários montellianos passível das mais diversas análises diante da sua vasta amplitude de conteúdo.

4. DIÁRIOS DE UM ESCRITOR “EXCESSIVO”

Quem possui a oportunidade de tomar contato com os escritos não ficcionais de Josué Montello logo se dará conta que não havia mais nada vida que o autor prezasse mais do que legitimar sua condição como um autêntico “erudito” conhecedor da “boa literatura” e particularmente, um “homem de letras”; aspiração essa originada ainda em tenra idade marcada, diga-se de passagem, por constantes percalços pessoais.

Ao se submeter a sua saga literária pessoal, Montello dispunha da derradeira consciência que havia atraído para si todos os *ônus* e *bônus* que a vida de literato impõe a quem se propõe – por livre e espontânea vontade – a enveredar por este tortuoso caminho. As renúncias sociais, o retraimento intelectual, a abdicação financeira, a dedicação quase que exclusiva ao fazer literário são alguns exemplos imediatos dos encargos inerentes a um escritor prolífico de qualidade; isso sem falar do bom relacionamento que família Montello gozava perante a conservadora sociedade ludovicense no início do século XX. Poderia ser reconhecido como mais um proeminente jurista, político, jornalista, e até mesmo um pastor protestante como sonhava seu pai, o diácono presbiteriano Antônio Bernardo Montello. Entretanto, nada dessas coisas não faziam muito sentido para Montello. Sabia que havia algo muito maior que tudo isso. Incomum encontrar – sobretudo entre os autores de seu tempo –, quem mais tenha levado a sério o seu contínuo aprimoramento da sua arte. Montello rechaçava a ideia de que ao adentrar no campo literário seria somente só mais um; mas um escritor de excelência, completo no sentido estrito da palavra.

Em se tratando do universo da prosa, as obras de Montello permeiam pelos mais variados gêneros, investido muitas das vezes, em algumas delas no papel de crítico face a sua irretorquível dedicação na compreensão fiel dos textos literários clássicos aos quais sempre buscava manter contato, em detrimento ao que vida literária poderia oferecer de forma superficial e imediata. Ao classificar as categorias de escritores, Montello fornece indícios claros de qual tipo deseja ser lembrado. “Dize-me a experiência que há três tipos de escritores: os que optam pela literatura, de modo exclusivo; os que preferem a vida literária, quase nada dando de si como homens de letras, e os que se dividem entre a literatura e a vida literária” (MONTELLO, 1998, p. 13). Montello parece se inserir no último grupo, embora tenha a sido a

escolha “exclusiva pela literatura” a opção mais manifesta em seu desígnio. Em seu *Diário de Minhas Vigílias* é dito:

12 DE ABRIL [DE 1987]

Há escritores que, entre a literatura e a vida literária, fazem a sua opção por esta última. Ou seja, pela vida de relações que a condição de escritor suscita e proporciona, daí decorrendo as reuniões, as conversas, as tardes de autógrafos, os longos papos furados em que os colegas são postos na berlinda. Outros, mais eficazes, e em menor número, dão preferência à literatura propriamente dita (MONTELLO, 1998, p. 559).

Diante de seu incondicional “chamado” e de fato, concluído o “fecho” do conjunto de obra como diz, pode-se deduzir que Montello atingiu seu objetivo com maestria se for levado em conta os prêmios recebidos, os diversos estudos científicos bem como as mais variadas críticas que sua obra tem suscitado. Foi fiel a sua missão, evocando quase que em tom divino, a sua vocação conforme consignado em seu *Diário da manhã*: “[...] Tenho um objetivo claro, que está na própria essência dos meu ser: o de preservar, nesta altura da vida, minha vocação de escritor. Para isso nasci. E disso hei de prestar contas a Deus, na horas derradeira” (MONTELLO, 1998, p. 29, 10 jun. 1952).

De fato J.M. fora escritor, mas não fora um escritor qualquer, mas nas suas próprias palavras um “escritor em excesso”, ou seja, em todas as fases e diante de toda a sua trajetória de vida sempre esteve diretamente ou indiretamente envolvido em algum projeto de escrita ou produção literária *per si*. Como dito, Montello na passagem da infância para adolescência, experimentou privações de ordens diversas, que de alguma forma, influenciaram na sua formação como leitor *ato contínuo* como prosador refletindo, em certo sentido, alguns desses infortúnios, na sua obra ficcional.

Por influência paterna imerso imperativamente na vida religiosa protestante, as insônias constantes, o grave problema de saúde seu e de sua irmã, a impossibilidade de falar em decorrência disso, o medo da morte; tudo isso confluía para a formação de Montello como leitor e um pretense iniciante no mundo da escrita. Tanto a “excessividade” imposta pela vida religiosa como a “excessividade” imposta pela doença contribuíram para a “excessividade” como leitor e posteriormente como escritor, ficando registrado todo esse contexto no extenso trecho do *Diário da Madrugada*, incomum para o padrão de escritos diarísticos mais concisos.

10 DE DEZEMBRO [DE 1994]

Se ainda hoje posso repetir salmos e epístolas, com livre trânsito entre o Velho e o Novo Testamento, devo isso à leitura em voz alta, nos serões da família, sempre sob a presidência de meu pai. A princípio pensei que era o meu modo de ler, com as pausas

bem marcadas, o gosto de pronunciar as palavras, a entoação dos períodos, que influía na escolha do novo leitor. Mais adiante pude sentir que não era bem isso, e sim a obstinada espera de que, de repente, pela graça instantânea de Deus, aflorasse em mim o pastor com que meu pai sempre sonhara.

As primeiras hemoptises, dando-me a certeza de que minha vida chegara a seu termo, com a repetição do martírio de Elisabeth, me proporcionaram a mudez providencial. Eu devia falar o menos possível para não tossir: se tossisse, talvez sobreviesse a nova golfada de sangue.

Não me posso esquecer o que foi para mim o início de minha provação. Entre os 15 e os 16 anos já eu começava a aparecer nas letras, com os primeiros poemas publicados. O Cenáculo Graça Aranha, então ali fundado por iniciativa do meu mestre Antônio Lopes, congregava uns 15 jovens, entre os quais eu me incluía. E coube a mim, já no começo de uma liderança natural, a responsabilidade do discurso com que a agremiação foi inaugurada. Embora falasse em público pela primeira vez, cedo me compenetrei de meu papel, e foi dias depois, à noite, que me sobreveio subitamente, no silêncio da casa adormecida, a vontade invencível de tossir, ao mesmo tempo que minha boca se enchia de uma saliva salgada. Vi subitamente a mancha escura no lençol, na vaga claridade que vinha do quarto de minhas irmãs, contíguo ao meu, e logo me veio, como uma lufada fatal, a sensação objetiva de vida destroçada.

O dr. Matos Carvalho, futuro governador do Maranhão, e que me atendeu na manhã seguinte, impôs-me falar o menos possível para que as hemoptises não se repetissem. E vieram, embora atenuadas por meu silêncio obstinado. E foi essa recomendação médica que me obrigou ao silêncio. Eu, alarmado, exagerei a prescrição. Hoje reconheço que foi bom que isso acontecesse. Assim como sei falar, sei ficar calado. Em vez de tagarelar em voz alta, tagarelo com a pena na mão, escrevendo.

O escritor excessivo que hoje sou, talvez tenha tido essa origem. Em vez de falar, conversava com o papel. Ao mesmo tempo que se acentuava em mim o hábito de ler em silêncio, isolado a um canto, vivendo outras vidas na leitura dos romances românticos que constituíam a pequena biblioteca de minhas irmãs. E como a biblioteca de meu pai, quase sempre fechada à chave na sua única estante, era constituída por obras de doutrina protestante, devorei as biografias de Lutero e Calvino, além de enfronhar-me na polêmica aberta por um livro famoso do gramático Eduardo Carlos Pereira, *O problema religioso na América Latina*, para ler depois, já por minha própria iniciativa, a resposta do padre Leonel Franca a esse livro. Mas foi por um periódico protestante, que se publicava em São Paulo, *O Estandarte*, que me familiarizei com alguns escritores presbiterianos, notadamente Vicente Temudo Lessa, pai de Orígenes, meu futuro confrade, e de quem, na Igreja Presbiteriana de São Luís, meu pai foi diácono (MONTELLO, 1998, p. 1115-1116).

Porquanto, pode-se perceber como todo esse cenário, contribuiu para tornar Montello no chamado “escritor excessivo”. Uma vida fatalmente “excessiva” em seus percalços impingiram aquela família, em especial ao jovem Montello um destino incomum para uma família conservadora cristã até então fadada a perfeita normalidade para os padrões da época. Em face das séries de “experiências” e “vivências” nada acolhedoras por certo acabou por se manifestar na *psiquê* montelliana. Era como se Montello vivesse submerso sob um constante sentimento de “fuga” em virtude de um sufocamento provocado por todo esse “excesso” determinado pelas circunstâncias, influenciando diametralmente no contexto da sua formação como escritor e por conseguinte na sua criação romanesca.

5. CONSIDERAÇÃO FINAL

Por fim pode-se notar como o “papel em branco” – assim como “Kitty” foi para a menina judia Anne Frank –, mais uma vez o diário insurge para romancista como o único “companheiro”, a tábua de salvação derradeira com a qual poderia se “derramar” com o fito de minimizar suas dores existenciais e como forma de escapar não só da solidão como também da loucura; sem perder de vista a devida atenção ao destinatário final de toda essa combinação de conjunturas – o leitor. Eis portanto, visto acerca do conceito de diários e em linhas gerais os motivos pelos quais – além da sua vontade própria – Montello se fez um “escritor excessivo” e como os diários montellianos confluíram para esse sentido.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço autobiográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Tradução: Paloma Vidal. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FOTHERGILL, Robert A. **Private Chronicles: A Study of English Diaries**. London, New York, Toronto: Oxford University Press, 1974.

GIRARD, Alain. **Le journal intime**. Paris: Presses universitaires de France, 1963.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Tradução: Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. **Casa de Cultura Josué Montello: fontes de pesquisa para a história do Maranhão**. São Luís: CCJM, 2021.

MONTELLO, Josué. **Diário completo**. 2 vols. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

MOREIRA, Daniel da Silva. **O diário, um gênero da margem**. Terceira Margem, Rio de Janeiro, Ano XXIII, n. 39, janeiro-junho, p. 89-98, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/15353/13582> Acesso em outubro de 2022.

encontrohumanistico.ufma.br

19 a 23 | junho/2023



cch

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS



**FUNDAÇÃO
SOUSÂNDRADE**
DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UFMA

FAPENÁ

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

ISBN 978-65-5363-335-3



9 786553 633353



NÚCLEO DE
HUMANIDADES

Evento gerenciado por:



SH COMUNICAÇÃO
produção • marketing
eventos acadêmicos

98| 9 9210-0405

shcomunicacao.com.br